

# Índice

1. Da Idade Média à Idade Moderna	2
Gabarito	7
2. Expansão marítima e a América colonial	8
Gabarito	13
3. Renascimento e Reforma	14
Gabarito	18
4. Colonização na América	19
Gabarito	22
5. Revoluções Inglesas	23
Gabarito	27
6. Brasil: da Mineração à Independência	28
Gabarito	33
7. Revoluções Francesas	34
Gabarito	38
8. Independência da América Espanhola	39
Gabarito	44
9. Século XIX: Itália, Alemanha e EUA	45
Gabarito	49
10. Do Segundo Reinado à República	50
Gabarito	55
11. Início do século XX	56
Gabarito	60
12. República Velha e Era Vargas	61
Gabarito	66
13. Fascismos, II Guerra e pós-1945	67
Gabarito	71
14. Redemocratização do Brasil	72
Gabarito	78
15. Mundo atual	79
Gabarito	82

## Da Idade Média à Idade Moderna

### Exercícios

1. (ENEM) Os cruzados avançavam em silêncio, encontrando por todas as partes ossadas humanas, trapos e bandeiras. No meio desse quadro sinistro, não puderam ver, sem estremecer de dor, o acampamento onde Gauthier havia deixado as mulheres e crianças. Lá, os cristãos tinham sido surpreendidos pelos muçulmanos, mesmo no momento em que os sacerdotes celebravam o sacrifício da Missa. As mulheres, as crianças, os velhos, todos os que a fraqueza ou a doença conservava sob as tendas, perseguidos até os altares, tinham sido levados para a escravidão ou imolados por um inimigo cruel. A multidão dos cristãos, massacrada naquele lugar, tinha ficado sem sepultura.

(J. F. Michaud. História das cruzadas. São Paulo: Editora das Américas, 1956 (com adaptações)).

Foi, de fato, na sexta-feira 22 do tempo de Chaaban, do ano de 492 da Hégira, que os franj\* se apossaram da Cidade Santa, após um sítio de 40 dias. Os exilados ainda tremem cada vez que falam nisso, seu olhar se esfria como se eles ainda tivessem diante dos olhos aqueles guerreiros louros, protegidos de armaduras, que espelham pelas ruas o sabre cortante, desembainhado, degolando homens, mulheres e crianças, pilhando as casas, saqueando as mesquitas.

\*franj=cruzados.

(Amin Maalouf. As Cruzadas vistas pelos árabes. 2.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Brasiliense, 1989 (com adaptações)).

Avalie as seguintes afirmações a respeito dos textos acima, que tratam das Cruzadas.

I. Os textos referem-se ao mesmo assunto — as Cruzadas, ocorridas no período medieval —, mas apresentam visões distintas sobre a realidade dos conflitos religiosos desse período histórico.

II. Ambos os textos narram partes de conflitos ocorridos entre cristãos e muçulmanos durante a Idade Média e revelam como a violência contra mulheres e crianças era prática comum entre adversários.

III. Ambos narram conflitos ocorridos durante as Cruzadas medievais e revelam como as disputas dessa época, apesar de ter havido alguns confrontos militares, foram resolvidas com base na ideia do respeito e da tolerância cultural e religiosa.

É correto apenas o que se afirma em

- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) I e II.
- e) II e III.

2. (ENEM) O que chamamos de corte principesca era, essencialmente, o palácio do príncipe. Os músicos eram tão indispensáveis nesses grandes palácios quanto os pasteleiros, os cozinheiros e os criados. Eles eram o que se chamava, um tanto pejorativamente, de criados de libré. A maior parte dos músicos ficava satisfeita quando tinha garantida a subsistência, como acontecia com as outras pessoas de classe média na corte; entre os que não se satisfaziam, estava o pai de Mozart. Mas ele também se curvou às circunstâncias a que não podia escapar. (Norbert Elias. Mozart: sociologia de um gênio. Ed. Jorge Zahar, 1995, p. 18 (com adaptações)).

Considerando-se que a sociedade do Antigo Regime dividia-se tradicionalmente em estamentos: nobreza, clero e 3.º Estado, é correto afirmar que o autor do texto, ao fazer referência a “classe média”, descreve a sociedade utilizando a noção posterior de classe social a fim de

- a) aproximar da nobreza cortesã a condição de classe dos músicos, que pertenciam ao 3º Estado.
- b) destacar a consciência de classe que possuíam os músicos, ao contrário dos demais trabalhadores manuais.
- c) indicar que os músicos se encontravam na mesma situação que os demais membros do 3º Estado.
- d) distinguir, dentro do 3º Estado, as condições em que viviam os “criados de libré” e os camponeses.
- e) comprovar a existência, no interior da corte, de uma luta de classes entre os trabalhadores manuais.

3. (FUVEST) As cidades medievais:

- a) não diferiam das cidades greco-romanas, uma vez que ambas eram, em primeiro lugar, centros políticos-administrativos e local de residência das classes proprietárias rurais e, secundariamente, também centro de comércio e manufatura.
- b) não diferiam das cidades da época moderna, uma vez que ambas, além de serem cercadas por grossas muralhas, eram, ao mesmo tempo, centros de comércio e manufatura e de poder, isto é, politicamente autônomas.
- c) diferiam das cidades de todas as épocas e lugares, pois o que se definia era, precisamente, o fato de serem espaços fortificados, construídos para abrigarem a população rural durante as guerras feudais.
- d) diferentemente de suas antecessoras greco-romanas eram principalmente centro de comércio e manufatura e, diferentemente de suas sucessoras modernas, eram independentes politicamente, dominando um entorno rural que lhes garantia o abastecimento.
- e) eram separadas da economia feudal, pois sendo esta incapaz de gerar qualquer excedente de produção, obrigava-as a importar alimentos e a exportar manufaturas fora do mundo feudal, daí a importância estratégica do comércio na Idade Média.

4. (FATEC) Apesar de não terem alcançado seu objetivo - reconquistar a Terra Santa -, as Cruzadas provocaram amplas repercussões, porque:

- a) favoreceram a formação de vários reinos cristãos no Oriente, o que permitiu maior estabilidade política à região.
- b) consolidaram o feudalismo, em virtude da unificação dos vários reinos em torno de um objetivo comum.
- c) facilitaram a superação das rivalidades nacionais graças à influência que a Igreja então exercia.
- d) uniram os esforços do mundo cristão europeu para eliminar o domínio árabe na Península Ibérica.
- e) estimularam as relações comerciais do Oriente com o Ocidente, graças à abertura do Mediterrâneo a navios europeus.

5. (PUC-SP) Não há um membro nem uma forma,

Que não cheire a putrefação.

Antes que a alma se liberte,

O coração que quer rebentar no peito

Ergue-se e dilata o peito

Que quase fica junto da espinha dorsal.

- A face é descorada e pálida.

E os olhos cerrados, na cabeça.

A fala perdeu-se,

Porque a língua está colada ao céu do boca.

O pulso bate e ele anseia.

(...)

Os ossos separam-se por todas as ligações

Não há um só tendão que não se estique e estale.

(Chastellain. LES PAS DE LA MORT. França, século XIV)

O poema anterior sinaliza a preocupação com a morte que se fez presente na mentalidade europeia do século XIV. Para compreendermos o alcance dessa funesta inspiração, é preciso associar esse fenômeno ao fato de que:

- a) as primeiras navegações oceânicas, promovidas pelos europeus, vitimavam quantidades cada vez maiores de aventureiros.
- b) a morte era apenas uma metáfora para representar a transição pela qual passava a sociedade e cuja ênfase estava na produção agrícola, daí a comparação com a fruta que apodrece para deitar sua semente na terra e novamente brotar com vida nova.
- c) os germes do movimento romântico faziam-se notar, através da contestação da moral que reconhecia na existência o bem supremo do ser humano.
- d) o movimento de investigação científica, que teria maior consequência durante o Renascimento, dava seus primeiros passos na direção dos estudos da anatomia humana.

- e) a mentalidade religiosa, que concebia a vida apenas como provação em busca da salvação eterna, encontrava terreno fértil numa sociedade que era assolada por epidemias e guerras.

6. (UFRS) Em relação à Igreja Católica durante o período feudal, NÃO se pode afirmar que:
- a) assumiu as críticas ao sistema de poder feudal, preocupada com a situação de penúria da maior parte dos servos.
  - b) foi a principal instituição com a função de veicular a ideologia das classes dominantes, no caso, os senhores feudais.
  - c) estava diretamente interessada na defesa das relações servis, na qualidade de grande proprietária de terras na Europa Ocidental.
  - d) apregoava ser a distinção entre senhores e servos absolutamente normal dentro de uma sociedade cristã.
  - e) freou os movimentos contrários às classes dominantes e combateu as heresias através da Inquisição.

7. (UNESP) "As tropas inumeráveis de carneiros que se espalham atualmente por toda a Inglaterra, constituídas por animais tão doces, tão sóbrios mas (que) são, no entanto, tão vorazes e ferozes que comem até pessoas e despovoam os campos, as casas e as aldeias. Com efeito, em todas as partes do reino, onde se produzem as mais finas e preciosas lãs, acorrem, para disputar a terra, os nobres, os ricos, e mesmo os santos abades."

O texto, extraído do livro A UTOPIA, de Thomas Morus, publicado em 1516, refere-se:

- a) às transformações das áreas rurais inglesas com a criação de carneiros e pastagens, com consequente redução de poder econômico dos abades e setores da burguesia.
- b) à crise do sistema feudal inglês com a ampliação de pastagens, concentração de propriedades rurais e abandono do campo pelos camponeses.
- c) ao êxodo rural que ocorreu com a decadência dos feudos, provocada pela Revolução Industrial e pelo crescimento urbano.
- d) à crise do sistema rural, provocada pelos conflitos entre os senhores feudais e realeza, pela posse das terras mais férteis para plantações e pastagens para criação de carneiros.
- e) à intervenção dos burgueses, produtores de lã, na organização das propriedades agrícolas, que passaram a ser disputadas por abades, camponeses e artesãos.

8. "Após ter conseguido retirar da nobreza o poder político que ela detinha enquanto ordem, os soberanos a atraíram para a corte e lhe atribuíram funções políticas e diplomáticas".

Esta frase, extraída da obra de Max Weber, "POLÍTICA COMO VOCAÇÃO", refere-se ao processo que, no Ocidente:

- a) destruiu a dominação social da nobreza, na passagem da Idade Moderna para a Contemporânea.
- b) estabeleceu a dominação social da nobreza, na passagem da Antiguidade para a Idade Média.
- c) fez da nobreza uma ordem privilegiada, na passagem da Alta Idade Média para a Baixa Idade Média.
- d) conservou os privilégios políticos da nobreza, na passagem do Antigo Regime para a Restauração.
- e) permitiu ao Estado dominar politicamente a nobreza, na passagem da Idade Média para a Moderna.

9. O início da Época Moderna está ligado a um processo geral de transformações humanística, artística, cultural e política. A concentração do poder promoveu um tipo de Estado. Para alguns pensadores da época, que procuraram fundamentar o Absolutismo,

- a) a função do Estado é agir de acordo com a vontade da maioria.
- b) a História se explica pelo valor da raça de um povo.
- c) a fidelidade ao poder absoluto reside na separação dos três poderes.
- d) o rei reina por vontade de Deus, sendo assim considerado o seu representante na Terra.
- e) a soberania máxima reside no próprio povo.

## Da Idade Média à Idade Moderna

### Gabarito

1. D
2. C
3. D
4. E
5. E
6. A
7. B
8. E
9. D

## Expansão Marítima e a América Colonial

### Exercícios

1. (ENEM) A identidade negra não surge da tomada de consciência de uma diferença de pigmentação ou de uma diferença biológica entre populações negras e brancas e(ou) negras e amarelas. Ela resulta de um longo processo histórico que começa com o descobrimento, no século XV, do continente africano e de seus habitantes pelos navegadores portugueses, descobrimento esse que abriu o caminho às relações mercantilistas com a África, ao tráfico negreiro, à escravidão e, enfim, à colonização do continente africano e de seus povos.

(K. Munanga. Algumas considerações sobre a diversidade e a identidade negra no Brasil. In: Diversidade na educação: reflexões e experiências. Brasília: SEMTEC/MEC, 2003, p. 37).

Com relação ao assunto tratado no texto acima, é correto afirmar que

- (A) a colonização da África pelos europeus foi simultânea ao descobrimento desse continente.
- (B) a existência de lucrativo comércio na África levou os portugueses a desenvolverem esse continente.
- (C) o surgimento do tráfico negreiro foi posterior ao início da escravidão no Brasil.
- (D) a exploração da África decorreu do movimento de expansão europeia do início da Idade Moderna.
- (E) a colonização da África antecedeu as relações comerciais entre esse continente e a Europa.

2. (ENEM) No final do século XVI, na Bahia, Guiomar de Oliveira denunciou Antônia Nóbrega à Inquisição. Segundo o

depoimento, esta lhe dava “uns pós não sabe de quê, e outros pós de osso de finado, os quais pós ela confessante deu a beber em vinho ao dito seu marido para ser seu amigo e serem bem-casados, e que todas estas coisas fez tendo-lhe dito a dita Antônia e ensinado que eram coisas diabólicas e que os diabos lha ensinaram”.

ARAÚJO, E. O teatro dos vícios. Transgressão e transigência na sociedade urbana colonial. Brasília: UnB/José Olympio, 1997.

Do ponto de vista da Inquisição,

- A) O problema dos métodos citados no trecho residia na dissimulação, que acabava por enganar o enfeitado.
- B) o diabo era um concorrente poderoso da autoridade da Igreja e somente a justiça do fogo poderia eliminá-lo.



C) os ingredientes em decomposição das poções mágicas eram condenados porque afetavam a saúde da população.

D) as feiticeiras representavam séria ameaça à sociedade, pois eram perceptíveis suas tendências feministas.

E) os cristãos deviam preservar a instituição do casamento recorrendo exclusivamente aos ensinamentos da Igreja.

3. (CESGRANRIO) O descobrimento do Brasil foi parte do plano imperial da Coroa Portuguesa, no século XV. Embora não houvesse interesse específico de expansão para o Ocidente,...

- a) a posse de terras no Atlântico ocidental consolidava a hegemonia portuguesa neste Oceano.
- b) o Brasil era uma alternativa mercantil ao comércio português no Oriente.
- c) o desvio da esquadra de Cabral seguia a mesma inspiração de Colombo para chegar às Índias.
- d) a procura de terras no Ocidente foi uma reação de Portugal ao Tratado de Tordesilhas, que o afastava da América.
- e) essa descoberta foi mero acaso, provocado pelas intempéries que desviaram a esquadra da rota da Índia.

4. (UFPE) A chegada dos portugueses à Índia alarmava os venezianos que então dominavam o comércio das especiarias, pelo Mediterrâneo.

Com relação ao período expansionista dos estados nacionais europeus, assinale a alternativa incorreta.

- a) Os esforços da Escola de Sagres foram, em parte, responsáveis pela utilização do astrolábio, entre outros instrumentos de navegação, e pelas viagens de expansão ultramarina portuguesa.
- b) A centralização do poder e a formação dos estados nacionais europeus têm uma estreita relação com o desenvolvimento econômico comercial.
- c) Os reis limitavam o poder da Igreja em seus territórios, pois atribuíam-se o direito de investidura dos bispos, sem consultar o papa.
- d) Os reis borgonheses conseguiram muito tarde a centralização política do reino devido às lutas constantes contra os árabes.
- e) A burguesia portuguesa desenvolveu suas atividades em cidades litorâneas em função da pesca e depois do comércio entre o Mediterrâneo e o Mar do Norte.

5. (FUVEST) Sobre o Tratado de Tordesilhas, assinado em 7 de junho de 1494, pode-se afirmar que objetivava

- a) demarcar os direitos de exploração dos países ibéricos, tendo como elemento propulsor o desenvolvimento da expansão comercial marítima.

- b) estimular a consolidação do reino português, por meio da exploração das especiarias africanas e da formação do exército nacional.
- c) impor a reserva de mercado metropolitano, por meio da criação de um sistema de monopólios que atingia todas as riquezas coloniais.
- d) reconhecer a transferência do eixo do comércio mundial do Mediterrâneo para o Atlântico, depois das expedições de Vasco da Gama às Índias.
- e) reconhecer a hegemonia anglo-francesa sobre a exploração colonial, após a destruição da Invencível Armada de Felipe II, da Espanha.

6. (CESGRANRIO) Acerca da expansão marítima comercial implementada pelo Reino Português, podemos afirmar que:

- a) a conquista de Ceuta marcou o início da expansão, ao possibilitar a acumulação de riquezas para a manutenção do empreendimento.
- b) a conquista da Baía de Argüim permitiu a Portugal montar uma feitoria e manter o controle sobre importantíssima rota comercial intra-africana.
- c) a instalação da feitoria de São Paulo de Luanda possibilitou a montagem de grande rede de abastecimento de escravos para o mercado europeu.
- d) o domínio português de Piro e Sidon e o consequente monopólio de especiarias do Oriente Próximo tornaram desinteressante a conquista da Índia.
- e) a expansão da lavoura açucareira escravista na Ilha da Madeira, após 1510, aumentou o preço dos escravos, tanto nos portos africanos, quanto nas praças brasileiras.

7. (UFMG-Adaptado) Leia o texto.

"As águas são muitas e infindas. E em tal maneira [a terra] é grandiosa que, querendo aproveitá-la, tudo dará nela, por causa das águas que tem.

Porém, o melhor fruto que dela se pode tirar me parece que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza nela deve lançar.

E que não houvesse mais que ter aqui Vossa Alteza esta pousada para a navegação [...], isso bastava. Mas ainda, disposição para nela cumprir-se - e fazer - o que Vossa Alteza tanto deseja, a saber o acrescentamento da nossa Santa Fé!"

(Carta de Pero Vaz de Caminha, 1<sup>o</sup> de maio de 1500.)

Com base nesse trecho da carta de Caminha, o descobrimento do Brasil pode ser relacionado

- a) à procura de produtos para o comércio no Continente Europeu.
- b) ao ideal de expansão religiosa do cristianismo.
- c) à divisão do cristianismo pela Reforma Religiosa.
- d) à procura do caminho marítimo para as Índias.
- e) ao interesse neocolonialista europeu

8. O ano de 1998 marca os quinhentos anos do Descobrimento do Brasil, pois, "Em 1498, D. Manuel ordenava que Duarte Pacheco Pereira navegasse pelo Mar Oceano, a partir das ilhas de Cabo Verde até o limite de 370 léguas [estipuladas pelo Tratado de Tordesilhas]. É esta a primeira viagem, efetivamente conhecida pelos portugueses, às costas do litoral norte do Brasil" (FRANZEN, Beatriz. A presença portuguesa no Brasil antes de 1500. In: ESTUDOS LEOPOLDENSES. São Leopoldo: Unisinos, 1997. p. 95.).

Esse fato fez parte

- a) da expansão marítimo-comercial europeia, que deslocou o eixo econômico do Mediterrâneo para o Atlântico.
- b) da expansão capitalista portuguesa, em sua fase mercantil-colonial plenamente consolidada no Brasil.
- c) do avanço marítimo português, tendo Duarte Pacheco Pereira papel relevante na espionagem e pirataria no Atlântico.
- d) do processo de instalação de feitorias no Brasil, pois Duarte Pacheco Pereira instalou a primeira feitoria, ou seja, São Luiz do Maranhão.
- e) das expedições exploradas do litoral brasileiro, cujo papel de reconhecimento econômico e geográfico coube a Duarte Pacheco Pereira.

9. (FGV-2004) A conquista colonial inglesa resultou no estabelecimento de três áreas com características diversas na América do Norte. Com relação às chamadas "colônias do sul" é correto afirmar:

- a) Baseava-se, sobretudo, na economia familiar e desenvolveu uma ampla rede de relações comerciais com as colônias do Norte e com o Caribe.
- b) Baseava-se numa forma de servidão temporária que submetia os colonos pobres a um conjunto de obrigações em relação aos grandes proprietários de terras.
- c) Baseava-se numa economia escravista voltada principalmente para o mercado externo de produtos, como o tabaco e o algodão.
- d) Consolidou-se como o primeiro grande polo industrial da América com a transferência de diversos produtores de tecidos vindos da região de Manchester.
- e) Caracterizou-se pelo emprego de mão-de-obra assalariada e pela presença da grande propriedade agrícola monocultora.

10. (Ufpe-2003) As feitorias portuguesas no Novo Mundo foram formas de assegurar, aos conquistadores, as terras descobertas. Sobre essas feitorias, é correto afirmar que:

- a) a feitoria foi uma forma de colonização, empregada por portugueses na África, na Ásia e no Brasil, com pleno êxito para a atividade agrícola.
- b) as feitorias substituíram as capitanias hereditárias durante o Governo Geral de Mem de Sá, como proposta mais moderna de administração colonial.

- c) as feitorias foram estabelecimentos fundados por portugueses no litoral das terras conquistadas e serviam para armazenamento de produtos da terra, que deveriam seguir para o mercado europeu.
- d) tanto as feitorias portuguesas fundadas ao longo do litoral brasileiro quanto as fundadas nas Índias tinham idêntico caráter: a presença do Estado português e a ausência de interesses de particulares.
- e) o êxito das feitorias afastou a presença de corsários franceses e estimulou a criação das capitanias hereditárias.

11. (FUVEST-2003) Os portugueses chegaram ao território, depois denominado Brasil, em 1500, mas a administração da terra só foi organizada em 1549. Isso ocorreu porque, até então,

- a) os índios ferozes trucidavam os portugueses que se aventurassem a desembarcar no litoral, impedindo assim a criação de núcleos de povoamento.
- b) a Espanha, com base no Tratado de Tordesilhas, impedia a presença portuguesa nas Américas, policiando a costa com expedições bélicas.
- c) as forças e atenções dos portugueses convergiam para o Oriente, onde vitórias militares garantiam relações comerciais lucrativas.
- d) os franceses, aliados dos espanhóis, controlavam as tribos indígenas ao longo do litoral bem como as feitorias da costa sul-atlântica.
- e) a população de Portugal era pouco numerosa, impossibilitando o recrutamento de funcionários administrativos.

12. (UNIFESP-2004) Entre os donatários das capitanias hereditárias (1531-1534), não havia nenhum representante da grande nobreza.

Esta ausência indica que:

- a) a nobreza portuguesa, ao contrário da espanhola, não teve perspicácia com relação às riquezas da América.
- b) a Coroa portuguesa concedia à burguesia, e não à nobreza, os principais favores e privilégios.
- c) no sistema criado para dar início ao povoamento do Brasil, não havia nenhum resquício de feudalismo.
- d) na América portuguesa, ao contrário do que ocorreu na África e na Ásia, a Coroa foi mais democrática.
- e) as possibilidades de bons negócios aqui eram menores do que em Portugal e em outros domínios da Coroa.

## Expansão Marítima e a América Colonial

### Gabarito

1. D
2. B
3. A
4. D
5. A
6. A
7. B
8. A
9. C
10. C
11. C
12. E

## Renascimento e Reforma

### Exercícios

1. (Enem/1999) "(...) Depois de longas investigações, convenci-me por fim de que o Sol é uma estrela fixa rodeada de planetas que giram em volta dela e de que ela é o centro e a chama. Que, além dos planetas principais, há outros de segunda ordem que circulam primeiro como satélites em redor dos planetas principais e com estes em redor do Sol. (...) Não duvido de que os matemáticos sejam da minha opinião, se quiserem dar-se ao trabalho de tomar conhecimento, não superficialmente mas duma maneira aprofundada, das demonstrações que darei nesta obra. Se alguns homens ligeiros e ignorantes quiserem cometer contra mim o abuso de invocar alguns passos da Escritura (sagrada), a que torçam o sentido, desprezarei os seus ataques: as verdades matemáticas não devem ser julgadas senão por matemáticos."  
(COPÉRNICO, N. De Revolutionibus orbium caelestium.)

"Aqueles que se entregam à prática sem ciência são como o navegador que embarca em um navio sem leme nem bússola. Sempre a prática deve fundamentar-se em boa teoria. Antes de fazer de um caso uma regra geral, experimente-o duas ou três vezes e verifique se as experiências produzem os mesmos efeitos. Nenhuma investigação humana pode-se considerar verdadeira ciência se não passa por demonstrações matemáticas."  
(VINCI, Leonardo da. Carnets.)

O aspecto a ser ressaltado em ambos os textos para exemplificar o racionalismo moderno é

- a) a fé como guia das descobertas
- b) o senso crítico para se chegar a Deus
- c) a limitação da ciência pelos princípios bíblicos
- d) a importância da experiência e da observação
- e) o princípio da autoridade e da tradição

2. (FUVEST) Com relação às artes e às letras de seu tempo, os humanistas dos séculos XV e XVI afirmavam:

- a) que a literatura e as artes plásticas passavam por um período de florescimento, dando continuidade ao período medieval.
- b) que a literatura e as artes plásticas, em profunda decadência no período anterior, renasciam com o esplendor da Antiguidade.
- c) que as letras continuavam as tradições medievais, enquanto a arquitetura, a pintura e a escultura rompiam com os velhos estilos.
- d) que as artes plásticas continuavam as tradições medievais, enquanto a literatura criava novos estilos.
- e) que o alto nível das artes e das letras do período nada tinha a ver com a Antiguidade nem com o período medieval.

3. As principais características do Renascimento foram:

- a) teocentrismo, realismo e intensa espiritualidade;
- b) romantismo, espírito crítico em relação à política, temas de inspiração exclusivamente naturalistas;
- c) ausência de perspectiva e adoção de temas do cotidiano religioso, tendo como foco apenas os valores espirituais;
- d) uso de temas ecológicos evidenciando a preocupação com o meio ambiente, execução de variados retratos de personalidades da época.
- e) antropocentrismo, humanismo e inspiração greco-romana.

4. (Ufpe) Sobre o Renascimento, pode-se afirmar:

- a) Pode ser visto como uma revolução religiosa, resultado das profundas transformações que ocorreram na transição entre o feudalismo e o capitalismo;
- b) Florença e Roma, Pequim e Bagdá foram centros de irradiação do movimento renascentista;
- c) O Renascimento valorizava o anonimato e fortalecia o sentimento nacionalista;
- d) O Renascimento foi um movimento artístico, literário e científico defensor do humanismo, baseado no antropocentrismo e no espírito crítico em oposição ao teocentrismo;
- e) O Renascimento fez renovar toda tradição islâmica da península Ibérica reprimida pelas Cruzadas.

5. (UNESP) Remonta ao Século XVI a mensagem religiosa associada à ideia de que "no mundo comercial e da concorrência, o êxito ou a bancarrota não dependem da atividade ou da aptidão do indivíduo, mas de circunstâncias independentes dele"

(Friedrich Engels - DO SOCIALISMO UTÓPICO AO SOCIALISMO CIENTÍFICO).

Assinale o nome do movimento protestante que pregava a salvação da alma e apresentava princípios básicos apoiados na prática econômica da burguesia nascente.

- a) Luteranismo.
- b) Medievalismo.
- c) Jansenismo.
- d) Calvinismo.
- e) Judaísmo.

6. (Fgv) Acerca do Renascimento:

- I. As características do homem no Renascimento são: racionalismo, individualismo, naturalismo e antropocentrismo, em oposição aos valores medievais baseados no teocentrismo.
- II. O Renascimento não foi um processo homogêneo. Seu desenvolvimento foi muito desigual e as manifestações mais expressivas se deram nos campos das artes e das ciências, sendo que no campo artístico, a literatura e as artes plásticas ocupavam lugar de destaque.

- III. A arte renascentista tornou-se predominantemente religiosa, retratando a vida de santos, de clérigos e o cotidiano cristão da época.
- IV. A Itália foi o centro do Renascimento porque era o centro do pré-capitalismo e do desenvolvimento comercial e urbano, que gerava os excedentes de capital mercantil para o investimento em obras de arte.
- V. A ascensão do clero foi fundamental para que se desenvolvesse nos Estados italianos um poderoso mecenato, plenamente identificado com as concepções terrenas dominantes entre os eclesiásticos.

É correto apenas o afirmado em:

- a) I, II, III.
- b) I, II, IV.
- c) I, II, V.
- d) I, III, V.
- e) II, IV, V.

7. (PUCpr-2003) Nos começos do século XVI teve início a Reforma Religiosa, com a atuação de Martin Lutero, padre agostiniano, então em Wittenberg. Sobre as causas desse movimento, é correto afirmar:

- I. Os reformados tiveram apoio da burguesia, desejosa de firmar sua atividade capitalista de obter lucros, limitados pela Igreja e indicativos de pecado.
- II. Um sentimento nacionalista surgira na Alemanha e Norte da Europa, passando o Papa a ser visto como um estrangeiro a interferir em assuntos internos.
- III. Em matéria de religião ocorreu o abuso de setores do Clero, com a exploração das "reliquias sagradas" e venda de Indulgências.
- IV. O documento inicial que desencadeou a Reforma Luterana foi a Declaração de Augsburgo, redigida por Felipe de Melancton.
- V. Ao tempo do início da Reforma Luterana era Papa Júlio II, mecenas do Renascimento e que interpretou o ato de rebeldia de Lutero como uma simples querela de agostinianos contra dominicanos.

Estão corretas:

- a) III, IV e V
- b) I, II e V
- c) I, II e III
- d) Apenas III e IV
- e) Apenas IV e V

8. (FGV) "Votos da Companhia de Jesus.



Que os membros consagrarão suas vidas ao constante serviço de Cristo e do Papa, lutarão sob a bandeira da cruz e servirão ao Senhor e ao Pontífice romano como vigário de Deus na Terra, de tal forma que executarão imediatamente e sem vacilação ou escusa tudo que o Pontífice reinante ou seus sucessores puderem ordenar-lhes para proveito das almas ou para a propagação da fé, e assim agirão em toda a província aonde forem enviados, entre os turcos ou quaisquer outros infiéis, na Índia distante, assim como na região dos hereges cismáticos ou indivíduo de qualquer tipo."

O texto acima está diretamente vinculado à(s):

- a) Querela das Investiduras, disputa entre a Igreja e os Imperadores Alemães (XI);
- b) radicalização da Igreja frente à ameaça do Cisma do Oriente e à criação da Ordem Jesuítica.
- c) decisões do Papa Inocêncio III (XIII) em constituir os Tribunais de Inquisição;
- d) Cruzadas e a imposição da fé cristã aos infiéis (XI - XIII);
- e) decisões do Concílio de Trento após as Reformas Protestantes (XVI).

---

## Renascimento e Reforma

### Gabarito

1. D
2. B
3. E
4. D
5. D
6. B
7. C
8. E

## Colonização na América

### Exercícios

1. (Enem) Quando tomaram a Bahia, em 1624-5, os holandeses promoveram também o bloqueio naval de Benguela e Luanda, na costa africana. Em 1637, Nassau enviou uma frota do Recife para capturar São Jorge da Mina, entreposto português de comércio do ouro e de escravos no litoral africano (atual Gana). Luanda, Benguela e São Tomé caíram nas mãos dos holandeses entre agosto e novembro de 1641. A captura dos dois polos da economia de plantações mostrava-se indispensável para o implemento da atividade açucareira.

ALENCASTRO, L. F. Com quantos escravos se constrói um país? In: Revista de História da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro, ano 4, nº 39, dez. 2008 (adaptado).

Os polos econômicos aos quais se refere o texto são

- a) as zonas comerciais americanas e as zonas agrícolas africanas.
- b) as zonas comerciais africanas e as zonas de transformação e melhoramento americanas.
- c) as zonas de minifúndios americanas e as zonas comerciais africanas.
- d) as zonas manufatureiras americanas e as zonas de entreposto africano no caminho para Europa.
- e) as zonas produtoras escravistas americanas e as zonas africanas reprodutoras de escravos.

2. (Enem) Rui Guerra e Chico Buarque de Holanda escreveram uma peça para teatro chamada Calabar, pondo em dúvida a reputação de traidor que foi atribuída a Calabar, pernambucano que ajudou decisivamente os holandeses na invasão do Nordeste brasileiro, em 1632.

- Calabar traiu o Brasil que ainda não existia? Traiu Portugal, nação que explorava a colônia onde Calabar havia nascido? Calabar, mulato em uma sociedade escravista e discriminatória, traiu a elite branca?

Os textos referem-se também a esta personagem.

Texto I: "...dos males que causou à Pátria, a História, a inflexível História, lhe chamará infiel, desertor e traidor, por todos os séculos"

(Visconde de Porto Seguro, in: SOUZA JÚNIOR, A. Do Recôncavo aos Guararapes. Rio de Janeiro: Bibliex, 1949).

Texto II: "Sertanista experimentado, em 1627 procurava as minas de Belchior Dias com a gente da Casa da Torre; ajudara Matias de Albuquerque na defesa do Arraial, onde fora ferido, e desertara em consequência de vários crimes praticados..." (os crimes referidos são o de contrabando e roubo).

(CALMON, P. História do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1959).

Pode-se afirmar que:

- a) A peça e os textos abordam a temática de maneira parcial e chegam às mesmas conclusões.
- b) A peça e o texto I refletem uma postura tolerante com relação à suposta traição de Calabar, e o texto II mostra uma posição contrária à atitude de Calabar.
- c) Os textos I e II mostram uma postura contrária à atitude de Calabar, e a peça demonstra uma posição indiferente em relação ao seu suposto ato de traição.
- d) A peça e o texto II são neutros com relação à suposta traição de Calabar, ao contrário do texto I, que condena a atitude de Calabar.
- e) A peça questiona a validade da reputação de traidor que o texto I atribui a Calabar, enquanto o texto II descreve ações positivas e negativas dessa personagem.

3. (Fuvest) A produção de açúcar, no Brasil colonial:

- a) possibilitou o povoamento e a ocupação de todo o território nacional, enriquecendo grande parte da população.
- b) praticada por grandes, médios e pequenos lavradores, permitiu a formação de uma sólida classe média rural.
- c) consolidou no Nordeste uma economia baseada no latifundiário monocultor e escravocrata que atendia aos interesses do sistema português.
- d) desde o início garantiu o enriquecimento da região Sul do país e foi a base econômica de sua hegemonia na República.
- e) não exigindo muitos braços, desencorajou a importação de escravos, liberando capitais para atividades mais lucrativas.

4. (Fuvest) A escravidão indígena adotada no início da colonização do Brasil foi progressivamente abandonada e substituída pela africana entre outros motivos, devido:

- a) o constante empenho do papado na defesa dos índios contra os colonos.
- b) à bem-sucedida campanha dos jesuítas em favor dos índios.
- c) à completa incapacidade dos índios para o trabalho.
- d) aos grandes lucros proporcionados pelo tráfico negreiro aos capitais particulares e à Coroa.
- e) ao desejo manifestado pelos negros de emigrarem para o Brasil em busca de trabalho.

5. (Puc) Em 1640, com o fim da União Ibérica, Portugal se defronta com vários problemas e desafios para administrar o Brasil Colonial e desenvolver a sua economia.

Entre esses problemas, NÃO pode ser assinalado:

- a) a expulsão dos holandeses da região açucareira do Nordeste.
- b) a destruição do Quilombo de Palmares, que desafiava a ordem escravista.
- c) a escassez de metais preciosos e a queda dos preços do açúcar.

d) a expulsão dos jesuítas que dificultavam a escravização dos indígenas no estado do Grão-Pará.

e) a reorganização administrativa da colônia e de sua defesa.

6. (FGV) As tentativas francesas de estabelecimento definitivo no Brasil ocorreram entre a segunda metade do século XVI e a primeira metade do século XVII.

As regiões que estiveram sob ocupação francesa foram:

a) Rio de Janeiro (França Antártica) e Pernambuco (França Equinocial);

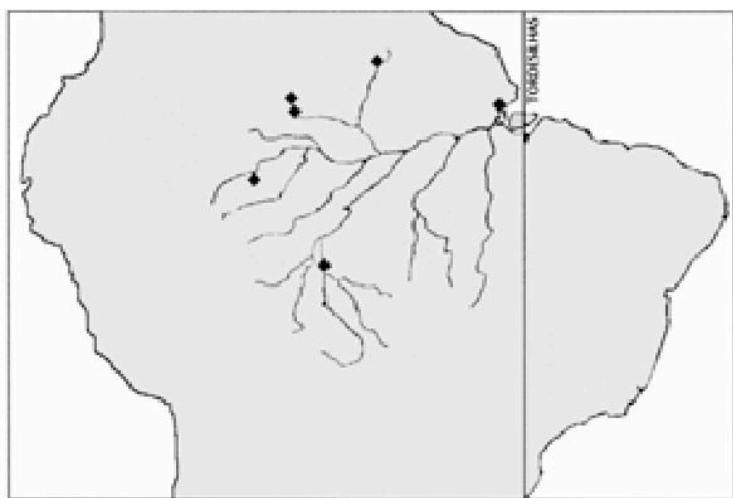
b) Pernambuco (França Antártica) e Santa Catarina (França Equinocial);

c) Bahia (França Equinocial) e Rio de Janeiro (França Antártica);

d) Maranhão (França Equinocial) e Rio de Janeiro (França Antártica);

e) Espírito Santo (França Equinocial) e Rio de Janeiro (França Antártica).

7. (Enem) O mapa abaixo apresenta parte do contorno da América do Sul destacando a bacia amazônica. Os pontos assinalados representam fortificações militares instaladas no século XVIII pelos portugueses. A linha indica o Tratado de Tordesilhas revogado pelo Tratado de Madri, apenas em 1750.



Adaptado de Carlos de Meira Mattos. *Geopolítica e teoria de fronteiras*.

Pode-se afirmar que a construção dos fortes pelos portugueses visava, principalmente, dominar

a) militarmente a bacia hidrográfica do Amazonas.

b) economicamente as grandes rotas comerciais.

c) as fronteiras entre nações indígenas.

d) o escoamento da produção agrícola.

e) o potencial de pesca da região.

---

## Colonização na América

### Gabarito

1. E
2. E
3. C
4. D
5. D
6. D
7. A

## Revoluções Inglesas

### Exercícios

1. A Inglaterra pedia lucros e recebia lucros, tudo se transformava em lucro. As cidades tinham sua sujeira lucrativa, suas favelas lucrativas, sua fumaça lucrativa, sua desordem lucrativa, sua ignorância lucrativa, seu desespero lucrativo. As novas fábricas e os novos altos-fornos eram como as Pirâmides, mostrando mais a escravização do homem que seu poder.

(DEANE, P. A Revolução Industrial. Rio de Janeiro: Zahar, 1979 (adaptado)).

Qual relação é estabelecida no texto entre os avanços tecnológicos ocorridos no contexto da Revolução Industrial Inglesa e as características das cidades industriais no início do século XIX?

- a) A facilidade em se estabelecerem relações lucrativas transformava as cidades em espaços privilegiados para a livre iniciativa, característica da nova sociedade capitalista.
- b) O desenvolvimento de métodos de planejamento urbano aumentava a eficiência do trabalho industrial.
- c) A construção de núcleos urbanos integrados por meios de transporte facilitava o deslocamento dos trabalhadores das periferias até as fábricas.
- d) A grandiosidade dos prédios onde se localizavam as fábricas revelava os avanços da engenharia e da arquitetura do período, transformando as cidades em locais de experimentação estética e artística.
- e) O alto nível de exploração dos trabalhadores industriais ocasionava o surgimento de aglomerados urbanos marcados por péssimas condições de moradia, saúde e higiene.

2. As revoluções inglesas do século XVII abriram as condições para a instauração do capitalismo à medida que estabeleceram, na Inglaterra, a:

- a) total abertura para o comércio internacional permitiram o enriquecimento das camadas médias urbanas e aumentaram a concentração das riquezas.
- b) restauração da monarquia constitucional permitiram a liberdade para os servos e, incentivando a economia de subsistência, reduziram os índices absolutos de pobreza.
- c) democratização do governo absolutista permitiram a eliminação do déficit público e, tabelando os preços, ampliaram o consumo para as populações de baixa renda.
- d) isenção de impostos diretos para a produção industrial permitiram à nobreza o acesso a altos cargos públicos e, ampliando o parlamento, democratizaram as decisões políticas.
- e) plena propriedade privada sobre a terra incentivaram a marinha a controlar os mercados mundiais e, intensificando os cercamentos, proletarizaram grande massa de trabalhadores.

3. A Revolução Inglesa de 1688 – a Revolução Gloriosa – assinala um momento significativo na adoção dos princípios do liberalismo. Entre as medidas adotadas então, e que confirmam essa afirmação, destacam-se:

- a) a exclusão da nobreza do Parlamento, garantindo-se assim a maioria da burguesia, e a

abolição das sociedades por ações na organização das empresas industriais.

b) o reconhecimento da Declaração de Direitos, limitando o poder do rei em face do Parlamento, e a promulgação do Ato de Tolerância, pondo fim à perseguição religiosa contra os dissidentes protestantes.

c) a revogação dos Atos de Navegação, que protegiam determinados grupos mercantis, e o reconhecimento do direito de organização para os trabalhadores urbanos.

d) a abolição dos tributos feudais da posse da terra e dos censos eleitorais para o preenchimento das cadeiras do Parlamento.

e) a eliminação dos Tories, partidários de um poder real forte, e a devolução aos camponeses das terras usurpadas durante os cercamentos.

4. Em 4 de julho de 1776, as treze colônias que vieram inicialmente a constituir os Estados Unidos da América (EUA) declaravam sua independência e justificavam a ruptura do Pacto Colonial. Em palavras profundamente subversivas para a época, afirmavam a igualdade dos homens e apregoavam como seus direitos inalienáveis: o direito à vida, à liberdade e à busca da felicidade. Afirmavam que o poder dos governantes, aos quais cabia a defesa daqueles direitos, derivava dos governados. Esses conceitos revolucionários que ecoavam o Iluminismo foram retomados com maior vigor e amplitude treze anos mais tarde, em 1789, na França. Emília Viotti da Costa. Apresentação da coleção. In: Wladimir Pomar. "Revolução Chinesa". São Paulo: UNESP, 2003 (com adaptações). Considerando o texto acima, acerca da independência dos EUA e da Revolução Francesa, assinale a opção correta.

a) A independência dos EUA e a Revolução Francesa integravam o mesmo contexto histórico, mas se baseavam em princípios e ideais opostos.

b) O processo revolucionário francês identificou-se com o movimento de independência norte-americana no apoio ao absolutismo esclarecido.

c) Tanto nos EUA quanto na França, as teses iluministas sustentavam a luta pelo reconhecimento dos direitos considerados essenciais à dignidade humana.

d) Por ter sido pioneira, a Revolução Francesa exerceu forte influência no desencadeamento da independência norte-americana.

e) Ao romper o Pacto Colonial, a Revolução Francesa abriu o caminho para as independências das colônias ibéricas situadas na América.

5. As grandes revoluções burguesas do século XVIII refletem, em parte, algumas ideias dos filósofos iluministas, dentre as quais podemos destacar a que:

a) apontou a necessidade de limitar a liberdade individual para impedir que o excesso degenerasse em anarquismo.

b) acentuou que o Estado não possui poder ilimitado, o qual nada mais é do que a somatória do poder dos membros da sociedade.

c) visou defender a tese de que apenas a federalização política é compatível com a democracia orgânica.

d) mostrou que, sem centralização e dependência dos poderes ao Executivo, não há paz social.



e) procurou salientar que a sociedade industrial somente se desenvolverá a partir de minucioso planejamento econômico.

6. Entre os séculos XVI e XVIII ocorreram diversas transformações culturais na Europa ocidental. Assinale a seguir a opção que identifica corretamente uma dessas transformações:

- a) o desenvolvimento do pensamento científico, nos séculos XVII e XVIII, baseava-se na crítica, no empirismo e no naturalismo.
- b) o movimento reformista, no século XVI, caracterizou-se por uma unidade de pensamento e práticas nos diversos países nos quais se difundiu.
- c) a Contra Reforma, expressa no Concílio de Trento, entre 1545 e 1563, alterou os dogmas católicos a partir de um enfoque humanista, que extinguiu os Tribunais da Santa Inquisição.
- d) o Iluminismo, no século XVIII, baseando-se no racionalismo, criticou os fundamentos do poder da Igreja, apoiando os princípios do poder monárquico absoluto.
- e) o Liberalismo econômico, na segunda metade do século XVIII, criticava o sistema colonial, defendendo a manutenção dos monopólios como geradores de riqueza da sociedade.

7. (ENEM 2007) Em 4 de julho de 1776, as treze colônias que vieram inicialmente a constituir os Estados Unidos da América (EUA) declaravam sua independência e justificavam a ruptura do Pacto Colonial. Em palavras profundamente subversivas para a época, afirmavam a igualdade dos homens e apregoavam como seus direitos inalienáveis: o direito à vida, à liberdade e à busca da felicidade. Afirmavam que o poder dos governantes, aos quais cabia a defesa daqueles direitos, derivava dos governados. Esses conceitos revolucionários que ecoavam o Iluminismo foram retomados com maior vigor e amplitude treze anos mais tarde, em 1789, na França. (Emília Viotti da Costa. Apresentação da coleção. In: Wladimir Pomar. Revolução Francesa. São Paulo: UNESP, 2003 (com adaptações)).

Considerando o texto acima, acerca da independência dos EUA e da Revolução Francesa, assinale a opção correta.

- a) A independência dos EUA e a Revolução Francesa integravam o mesmo contexto histórico, mas se baseavam em princípios e ideais opostos.
- b) O processo revolucionário francês identificou-se com o movimento de independência norte-americana no apoio ao absolutismo esclarecido.
- c) Tanto nos EUA quanto na França, as teses iluministas sustentavam a luta pelo reconhecimento dos direitos considerados essenciais à dignidade humana.
- d) Por ter sido pioneira, a Revolução Francesa exerceu forte influência no desencadeamento da independência norte-americana.
- e) Ao romper o Pacto Colonial, a Revolução Francesa abriu o caminho para as independências das colônias ibéricas situadas na América

8. (ENEM 2000) O texto abaixo, de John Locke (1632-1704), revela algumas características de uma determinada corrente de pensamento.

“Se o homem no estado de natureza é tão livre, conforme dissemos, se é senhor absoluto da sua própria pessoa e posses, igual ao maior e a ninguém sujeito, por que abrirá ele mão dessa liberdade, por que abandonará o seu império e sujeitar-se-á ao domínio e controle de qualquer outro poder? Ao que é óbvio responder que, embora no estado de natureza tenha tal direito, a utilização do mesmo é muito incerta e está constantemente exposto à invasão de terceiros porque, sendo todos senhores tanto quanto ele, todo homem igual a ele e, na maior parte, pouco observadores da equidade e da justiça, o proveito da propriedade que possui nesse estado é muito inseguro e muito arriscado. Estas circunstâncias obrigam-no a abandonar uma condição que, embora livre, está cheia de temores e perigos constantes; e não é sem razão que procura de boa vontade juntar-se em sociedade com outros que estão já unidos, ou pretendem unir-se, para a mútua conservação da vida, da liberdade e dos bens a que chamo de propriedade.”  
(Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1991)

Do ponto de vista político, podemos considerar o texto como uma tentativa de justificar:

- a) a existência do governo como um poder oriundo da natureza.
- b) a origem do governo como uma propriedade do rei.
- c) o absolutismo monárquico como uma imposição da natureza humana.
- d) a origem do governo como uma proteção à vida, aos bens e aos direitos.
- e) o poder dos governantes, colocando a liberdade individual acima da propriedade.

# Revoluções Inglesas

## Gabarito

1. E
2. E
3. B
4. C
5. B
6. A
7. C
8. D

# Brasil: da Mineração à Independência

## Exercícios

### 1. (ENEM 2006)

No princípio do século XVII, era bem insignificante e quase miserável a Vila de São Paulo. João de Laet dava-lhe 200 habitantes, entre portugueses e mestiços, em 100 casas; a Câmara, em 1606, informava que eram 190 os moradores, dos quais 65 andavam homiziados\*.

\*homiziados: escondidos da justiça

(Nelson Werneck Sodré. Formação histórica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1964).

Na época da invasão holandesa, Olinda era a capital e a cidade mais rica de Pernambuco. Cerca de 10% da população, calculada em aproximadamente 2.000 pessoas, dedicavam-se ao comércio, com o qual muita gente fazia fortuna. Cronistas da época afirmavam que os habitantes ricos de Olinda viviam no maior luxo.

(Hildegard Féist. Pequena história do Brasil holandês. São Paulo: Moderna, 1998 (com adaptações)).

Os textos acima retratam, respectivamente, São Paulo e Olinda no início do século XVII, quando Olinda era maior e mais rica. São Paulo é, atualmente, a maior metrópole brasileira e uma das maiores do planeta. Essa mudança deveu-se, essencialmente, ao seguinte fator econômico:

- a) maior desenvolvimento do cultivo da cana-de-açúcar no planalto de Piratininga do que na Zona da Mata Nordestina.
- b) atraso no desenvolvimento econômico da região de Olinda e Recife, associado à escravidão, inexistente em São Paulo.
- c) avanço da construção naval em São Paulo, favorecido pelo comércio dessa cidade com as Índias.
- d) desenvolvimento sucessivo da economia mineradora, cafeicultora e industrial no Sudeste.
- e) destruição do sistema produtivo de algodão em Pernambuco quando da ocupação holandesa.

2. Em 2008 foram comemorados os 200 anos da mudança da família real portuguesa para o Brasil, onde foi instalada a sede do reino. Uma sequência de eventos importantes ocorreu no período 1808-1821, durante os 13 anos em que D. João VI e a família real portuguesa permaneceram no Brasil.

Entre esses eventos, destacam-se os seguintes:

- Bahia — 1808: Parada do navio que trazia a família real portuguesa para o Brasil, sob a proteção da marinha britânica, fugindo de um possível ataque de Napoleão.
- Rio de Janeiro — 1808: desembarque da família real portuguesa na cidade onde residiriam durante sua permanência no Brasil.

- Salvador — 1810: D. João VI assina a carta régia de abertura dos portos ao comércio de todas as nações amigas, ato antecipadamente negociado com a Inglaterra em troca da escolta dada à esquadra portuguesa.
- Rio de Janeiro — 1816: D. João VI torna-se rei do Brasil e de Portugal, devido à morte de sua mãe, D. Maria I.
- Pernambuco — 1817: As tropas de D. João VI sufocam a revolução republicana.

GOMES, L. 1808: como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a história de Portugal e do Brasil.

São Paulo: Editora Planeta, 2007 (adaptado).

Uma das consequências desses eventos foi:

- a) a decadência do império britânico, em razão do contrabando de produtos ingleses através dos portos brasileiros.
- b) o fim do comércio de escravos no Brasil, porque a Inglaterra decretara, em 1806, a proibição do tráfico de escravos em seus domínios.
- c) a conquista da região do rio da Prata em represália à aliança entre a Espanha e a França de Napoleão.
- d) a abertura de estradas, que permitiu o rompimento do isolamento que vigorava entre as províncias do país, o que dificultava a comunicação antes de 1808.
- e) o grande desenvolvimento econômico de Portugal após a vinda de D. João VI para o Brasil, uma vez que cessaram as despesas de manutenção do rei e de sua família.

3. No tempo da independência do Brasil, circulavam nas classes populares do Recife trovas que faziam alusão à revolta escrava do Haiti:

Marinheiros e caiados

Todos devem se acabar.

Porque só pardos e pretos

O país hão de habitar.

AMARAL, F. P. do Apud CARVALHO, A.

Estudos pernambucanos, Recife: Cultura Acadêmica, 1907.

O período da independência do Brasil registra conflitos raciais, como se depreende:

- a) dos rumores acerca da revolta escrava do Haiti, que circulavam entre a população escrava e entre os mestiços pobres, alimentando seu desejo por mudanças.
- b) da rejeição aos portugueses, brancos, que significava a rejeição à opressão da Metrópole, como ocorreu na Noite das Garrafadas.
- c) do apoio que escravos e negros forros deram à monarquia, com a perspectiva de receber sua proteção contra as injustiças do sistema escravista.
- d) do repúdio que os escravos trabalhadores dos portos demonstravam contra os marinheiros, porque estes representavam a elite branca opressora.

e) da expulsão de vários líderes negros independentistas, que defendiam a implantação de uma república negra, a exemplo do Haiti.

4. A Conjuração Mineira (1789) e a Conjuração Baiana (1798) possuem em comum o fato de terem sido movimentos que:

I - evidenciaram a crise do Antigo Sistema Colonial.

II - visavam à emancipação política do Brasil.

III - apresentavam forte caráter popular.

IV - expressavam insatisfações em face da política metropolitana, particularmente desde a queda do Marquês de Pombal.

Assinale:

a) se apenas a afirmativa II estiver correta.

b) se apenas as afirmativas I e IV estiverem corretas.

c) se apenas as afirmativas III e IV estiverem corretas.

d) se apenas as afirmativas I, II e III estiverem corretas.

e) se todas as afirmativas estiverem corretas.

5. A exploração dos metais preciosos encontrados na América Portuguesa, no final do século XVII, trouxe importantes consequências tanto para a colônia quanto para a metrópole. Entre elas,

a) o intervencionismo regulador metropolitano na região das Minas, o desaparecimento da produção açucareira do nordeste e a instalação do Tribunal da Inquisição na capitania.

b) a solução temporária de problemas financeiros em Portugal, alguma articulação entre áreas distantes da Colônia e o deslocamento de seu eixo administrativo para o centro-sul.

c) a separação e autonomia da capitania das Minas Gerais, a concessão do monopólio da extração dos metais aos paulistas e a proliferação da profissão de ourives.

d) a proibição do ingresso de ordens religiosas em Minas Gerais, o enriquecimento generalizado da população e o êxito no controle do contrabando.

e) o incentivo da Coroa à produção das artes, o afrouxamento do sistema de arrecadação de impostos e a importação dos produtos para a subsistência diretamente da metrópole.

6. A abertura dos portos do Brasil, logo após a chegada de D. João VI, foi responsável pela entrada no país de uma grande quantidade de mercadorias inglesas, que passaram a dominar o mercado brasileiro.

Essa situação decorreu

a) da assinatura de tratados com a Inglaterra, que permitiram a importação desses produtos.

b) da estrutura industrial brasileira, que se baseava na produção de alimentos e tecidos.

c) da montagem de uma rede ferroviária, que facilitou a distribuição dos produtos ingleses no mercado brasileiro.

d) do desenvolvimento urbano acentuado, que acarretou o aumento da demanda por produtos sofisticados.

7. A transferência da Corte portuguesa para o Brasil, em 1808, proporcionou:

a) A ampliação do controle metropolitano sobre as atividades coloniais e o maior enquadramento do Brasil às estruturas do Antigo Sistema Colonial.

b) O estabelecimento de interesses convergentes entre membros da burocracia imperial, proprietários rurais e comerciantes, base sociopolítica decisiva para o processo de emancipação política.

c) A mudança da capital do Vice-reino do Brasil para o Rio de Janeiro e a compensação da perda do poderio político baiano, por meio de uma ampla autonomia econômica autorizada a toda a região nordestina.

d) A emergência de uma burguesia mercantil interessada em modernizar o Brasil pelo rompimento dos laços coloniais com Portugal e a abolição imediata da escravidão.

e) Maior dispersão dos domínios portugueses na América, em função das rivalidades regionais acentuadas e ampliadas com a elevação da cidade do Rio de Janeiro à condição de capital do império colonial.

8. O alfaiate pardo João de Deus, que, na altura em que foi preso, não tinha mais do que 80 réis e oito filhos, declarava que “Todos os brasileiros se fizesse franceses, para viverem em igualdade e abundância”.

MAXWELL, K. Condicionais da independência do Brasil. SILVA, M. N. (Org.). O império luso-brasileiro, 1750 1822. Lisboa: Estampa, 1986.

O texto faz referência à Conjuração Baiana. No contexto da crise do sistema colonial, esse movimento se diferenciou dos demais movimentos libertários ocorridos no Brasil por:

a) defender a igualdade econômica, extinguindo a propriedade, conforme proposto nos movimentos liberais da França napoleônica.

b) introduzir no Brasil o pensamento e o ideário liberal que moveram os revolucionários ingleses na luta contra o absolutismo monárquico.

c) propor a instalação de um regime nos moldes da república dos Estados Unidos, sem alterar a ordem socioeconômica escravista e latifundiária.

d) apresentar um caráter elitista burguês, uma vez que sofrera influência direta da Revolução Francesa, propondo o sistema censitário de votação.

e) defender um governo democrático que garantisse a participação política das camadas populares, influenciado pelo ideário da Revolução Francesa.

9. (ENEM) Após a Independência, integramo-nos como exportadores de produtos primários à divisão internacional do trabalho, estruturada ao redor da Grã-Bretanha. O Brasil especializou-se na produção, com braço escravo importado da África, de plantas tropicais para a Europa e a

América do Norte. Isso atrasou o desenvolvimento de nossa economia por pelo menos uns oitenta anos. Éramos um país essencialmente agrícola e tecnicamente atrasado por depender de produtores cativos. Não se poderia confiar a trabalhadores forçados outros instrumentos de produção que os mais toscos e baratos. O atraso econômico forçou o Brasil a se voltar para fora. Era do exterior que vinham os bens de consumo que fundamentavam um padrão de vida “civilizado”, marca que distinguia as classes cultas e “naturalmente” dominantes do povaréu primitivo e miserável. (...) E de fora vinham também os capitais que permitiam iniciar a construção de uma infraestrutura de serviços urbanos, de energia, transportes e comunicações.

(Paul Singer. *Evolução da economia e vinculação internacional*. In: I. Sachs; J. Willheim; P. S. Pinheiro (Orgs.). *Brasil: um século de transformações*. São Paulo: Cia. das Letras, 2001, p. 80).

Levando-se em consideração as afirmações acima, relativas à estrutura econômica do Brasil por ocasião da independência política (1822), é correto afirmar que o país

- a) se industrializou rapidamente devido ao desenvolvimento alcançado no período colonial.
- b) extinguiu a produção colonial baseada na escravidão e fundamentou a produção no trabalho livre.
- c) se tornou dependente da economia europeia por realizar tardiamente sua industrialização em relação a outros países.
- d) se tornou dependente do capital estrangeiro, que foi introduzido no país sem trazer ganhos para a infraestrutura de serviços urbanos.
- e) teve sua industrialização estimulada pela Grã-Bretanha, que investiu capitais em vários setores produtivos.

10. “... quando o príncipe regente português, D. João, chegou de malas e bagagens para residir no Brasil, houve um grande alvoroço na cidade do Rio de Janeiro. Afinal era a própria encarnação do rei (...) que aqui desembarcava. D. João não precisou, porém, caminhar muito para alojar-se. Logo em frente ao cais estava localizado o Palácio dos Vice-Reis”. (Lília Schwarcz. *As Barbas do Imperador*.)

O significado da chegada de D. João ao Rio de Janeiro pode ser resumido como:

- a) decorrência da loucura da rainha Dona Maria I, que não conseguia se impor no contexto político europeu.
- b) fruto das derrotas militares sofridas pelos portugueses ante os exércitos britânicos e de Napoleão Bonaparte.
- c) inversão da relação entre metrópole e colônia, já que a sede política do império passava do centro para a periferia.
- d) alteração da relação política entre monarcas e vice-reis, pois estes passaram a controlar o mando a partir das colônias.
- e) imposição do comércio britânico, que precisava do deslocamento do eixo político para conseguir isenções alfandegárias



---

## Brasil: da Mineração à Independência

### Gabarito

1. D
2. C
3. A
4. B
5. B
6. A
7. B
8. E
9. C
10. C

## Revoluções Francesas

### Exercícios

1. Algumas transformações que antecederam a Revolução Francesa podem ser exemplificadas pela mudança de significado da palavra “restaurante”. Desde o final da Idade Média, a palavra *restaurant* designava caldos ricos, com carne de aves e de boi, legumes, raízes e ervas. Em 1765 surgiu, em Paris, um local onde se vendiam esses caldos, usados para restaurar as forças dos trabalhadores. Nos anos que precederam a Revolução, em 1789, multiplicaram-se diversos *restaurateurs*, que serviam pratos requintados, descritos em páginas emolduradas e servidos não mais em mesas coletivas e mal cuidadas, mas individuais e com toalhas limpas. Com a Revolução, cozinheiros da corte e da nobreza perderam seus patrões, refugiados no exterior ou guilhotinados, e abriram seus restaurantes por conta própria. Apenas em 1835, o Dicionário da Academia Francesa oficializou a utilização da palavra *restaurant* com o sentido atual.

A mudança do significado da palavra *restaurant* ilustra

- a) a ascensão das classes populares aos mesmos padrões de vida da burguesia e da nobreza.
- b) a apropriação e a transformação, pela burguesia, de hábitos populares e dos valores da nobreza.
- c) a incorporação e a transformação, pela nobreza, dos ideais e da visão de mundo da burguesia.
- d) a consolidação das práticas coletivas e dos ideais revolucionários, cujas origens remontam à Idade Média.
- e) a institucionalização, pela nobreza, de práticas coletivas e de uma visão de mundo igualitária.

2. Em 4 de julho de 1776, as treze colônias que vieram inicialmente a constituir os Estados Unidos da América (EUA) declaravam sua independência e justificavam a ruptura do Pacto Colonial. Em palavras profundamente subversivas para a época, afirmavam a igualdade dos homens e apregoavam como seus direitos inalienáveis: o direito à vida, à liberdade e à busca da felicidade. Afirmavam que o poder dos governantes, aos quais cabia a defesa daqueles direitos, derivava dos governados. Esses conceitos revolucionários que ecoavam o Iluminismo foram retomados com maior vigor e amplitude treze anos mais tarde, em 1789, na França.

(Emília Viotti da Costa. Apresentação da coleção. In: Wladimir Pomar. *Revolução Chinesa*. São Paulo: UNESP, 2003 (com adaptações)).

Considerando o texto acima, acerca da independência dos EUA e da Revolução Francesa, assinale a opção correta.

- a) A independência dos EUA e a Revolução Francesa integravam o mesmo contexto histórico, mas se baseavam em princípios e ideais opostos.
- b) O processo revolucionário francês identificou-se com o movimento de independência norte-americana no apoio ao absolutismo esclarecido.

- c) Tanto nos EUA quanto na França, as teses iluministas sustentavam a luta pelo reconhecimento dos direitos considerados essenciais à dignidade humana.
- d) Por ter sido pioneira, a Revolução Francesa exerceu forte influência no desencadeamento da independência norte-americana.
- e) Ao romper o Pacto Colonial, a Revolução Francesa abriu o caminho para as independências das colônias ibéricas situadas na América.

3. Do ponto de vista social, pode-se afirmar, sobre a Revolução Francesa, que:

- a) teve resultados efêmeros, pois foi iniciada, dirigida e apropriada por uma só classe social, a burguesia, única beneficiária da nova ordem.
- b) fracassou, pois, apesar do terror e da violência, não conseguiu impedir o retorno das forças sócio-políticas do Antigo Regime.
- c) nela coexistiram três revoluções sociais distintas: uma revolução burguesa, uma camponesa e uma popular urbana, a dos chamados "sans-culottes".
- d) foi um fracasso, apesar do sucesso político, pois, ao garantir as pequenas propriedades aos camponeses, atrasou, em mais de um século, o progresso econômico da França.
- e) abortou, pois a nobreza, sendo uma classe coesa, tanto do ponto de vista da riqueza, quanto do ponto de vista político, impediu que a burguesia a concluísse.

4. A "Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão", da Revolução Francesa, traz o seguinte princípio: "Os homens nascem e se conservam livres e iguais em direitos. As distinções sociais só podem ter por fundamento o proveito comum". Tal princípio é decorrente:

- a) da incorporação das reivindicações da classe média por maior participação na vida política.
- b) do reconhecimento da necessidade de assegurar os direitos dos vencidos, sem distinção de classes.
- c) da incorporação dos camponeses à comunidade dos cidadãos com direitos sociais e políticos reconhecidos na lei.
- d) da crença popular na perspectiva liberal burguesa de que a Revolução fora feita por todos e em benefício de todos.
- e) da determinação burguesa de levar avante um processo revolucionário de distribuição da propriedade privada

5. A Revolução Francesa representou um marco da história ocidental pelo caráter de ruptura em relação ao Antigo Regime. Dentre as características da crise do Antigo Regime, na França, está:

- a) a crescente mobilização do Terceiro Estado, liderado pela burguesia contra os privilégios do clero e da nobreza.
- b) o desequilíbrio econômico da França, decorrente da Revolução Industrial.
- c) a retomada da expansão comercial francesa, liderada por Colbert.
- d) o apoio da monarquia às sucessivas rebeliões camponesas contrárias à nobreza.

e) o fortalecimento da monarquia dos Bourbons, após a participação vitoriosa na guerra de independência dos E.U.A.

6. Marx, em A Sagrada Família, afirmou que o Golpe de 18 Brumário de 1799 instaurou um regime que "concluiu o Terror, pondo no lugar da revolução permanente, a guerra permanente". Todas as alternativas contêm referências corretas relativas à afirmação acima, exceto:

- a) A concentração de um poder ditatorial nas mãos de Napoleão Bonaparte.
- b) A repressão interna desencadeada pelo novo regime sobre os opositores do golpe.
- c) As constantes campanhas militares empreendidas por Napoleão.
- d) As proibições impostas à burguesia no campo associativo.
- e) As severas interdições que limitaram a liberdade da imprensa francesa.

7. "Milhares de séculos decorrerão antes que as circunstâncias acumuladas sobre a minha cabeça encontrem um outro na multidão para reproduzir o mesmo espetáculo." (Napoleão Bonaparte)

Sobre o Período Napoleônico (1799 - 1815), podemos afirmar que:

- a) consolidou a revolução burguesa na França, através da contenção dos monarquistas e jacobinos;
- b) manteve as perseguições religiosas e confisco das propriedades eclesiásticas iniciadas durante a Revolução Francesa;
- c) enfrentou a oposição do Exército e dos camponeses ao se fazer coroar imperador dos franceses;
- d) favoreceu a aliança militar e econômica com a Inglaterra, visando à expansão de mercados;
- e) anulou diversas conquistas do período revolucionário, tais como a igualdade entre os indivíduos e o direito de propriedade.

8. A Revolução Francesa teve início quando os Estados Gerais (Assembleia Geral do Reino), reunidos em maio de 1789, foram ameaçados de dissolução por parte de Luís XVI. O Terceiro Estado, formado pelos representantes da burguesia, dos camponeses e dos "sans-culottes" (artesãos e aprendizes), reuniu-se em separado e auto-proclamou-se, em julho de 1789, Assembleia Nacional Constituinte. Entre as medidas tomadas por essa Assembleia, não se inclui:

- a) abolição dos deveres dos camponeses para com o clero;
- b) reforma tributária inspirada por Turgot e Calonne;
- c) instituição do direito à igualdade perante a lei;
- d) instituição do direito à inviolabilidade da propriedade privada;
- e) instituição do direito de resistência à opressão.

9. Ocorrida no final do século XVIII, a Revolução Francesa alastrou-se pela Europa absolutista. Na França, a superação do absolutismo monárquico ficou evidenciada a partir do momento em que:

- a) o sufrágio universal e as escolas públicas foram instituídos como algumas das reformas radicais da Convenção Revolucionária;
- b) os representantes do Terceiro Estado exigiram que seu número dobrasse e que a votação fosse por deputado;
- c) os Estados Gerais se reuniram no Palácio de Versalhes, por convocação do monarca Luís XVI;
- d) o Terceiro Estado separou-se dos outros dois, formando logo depois a Assembleia Nacional Constituinte;
- e) as camadas populares urbanas começaram a atacar lojas de armas em apoio a Napoleão.

10. Na Revolução Francesa, foi uma das principais reivindicações do Terceiro Estado:

- a) a manutenção da divisão da sociedade em classes rigidamente definidas.
- b) a concessão de poderes políticos para a nobreza, preservando a riqueza dessa classe social.
- c) a abolição dos privilégios da nobreza e instauração da igualdade civil.
- d) a união de poderes entre Igreja e Estado, com fortalecimento do clero.
- e) o impedimento do acesso dos burgueses às funções políticas do Estado.

# Revoluções Francesas

## Gabarito

1. B
2. C
3. C
4. D
5. A
6. D
7. A
8. B
9. D
10. C

# Independência da América Espanhola

## Exercícios

1. Após a Independência, integramo-nos como exportadores de produtos primários à divisão internacional do trabalho, estruturada ao redor da Grã-Bretanha. O Brasil especializou-se na produção, com braço escravo importado da África, de plantas tropicais para a Europa e a América do Norte. Isso atrasou o desenvolvimento de nossa economia por pelo menos uns oitenta anos. Éramos um país essencialmente agrícola e tecnicamente atrasado por depender de produtores cativos. Não se poderia confiar a trabalhadores forçados outros instrumentos de produção que os mais toscos e baratos. O atraso econômico forçou o Brasil a se voltar para fora. Era do exterior que vinham os bens de consumo que fundamentavam um padrão de vida "civilizado", marca que distinguia as classes cultas e "naturalmente" dominantes do povaréu primitivo e miserável. (...) E de fora vinham também os capitais que permitiam iniciar a construção de uma infraestrutura de serviços urbanos, de energia, transportes e comunicações. Paul Singer. Evolução da economia e vinculação internacional. In: I. Sachs; J. Willheim; P. S. Pinheiro (Orgs.). "Brasil: um século de transformações". São Paulo: Cia. das Letras, 2001, p. 80. Levando-se em consideração as afirmações anteriores, relativas à estrutura econômica do Brasil por ocasião da independência política (1822), é correto afirmar que o país

- a) se industrializou rapidamente devido ao desenvolvimento alcançado no período colonial.
- b) extinguiu a produção colonial baseada na escravidão e fundamentou a produção no trabalho livre.
- c) se tornou dependente da economia europeia por realizar tardiamente sua industrialização em relação a outros países.
- d) se tornou dependente do capital estrangeiro, que foi introduzido no país sem trazer ganhos para a infraestrutura de serviços urbanos.
- e) teve sua industrialização estimulada pela Grã-Bretanha, que investiu capitais em vários setores produtivos.

### 2. Constituição de 1824:

"Art. 98. O Poder Moderador é a chave de toda a organização política, e é delegado privativamente ao Imperador (...) para que incessantemente vele sobre a manutenção da Independência, equilíbrio, e harmonia dos demais poderes políticos (...) dissolvendo a Câmara dos Deputados nos casos em que o exigir a salvação do Estado."

### Frei Caneca:

"O Poder Moderador da nova invenção maquiavélica é a chave mestra da opressão da nação brasileira e o garrote mais forte da liberdade dos povos. Por ele, o imperador pode dissolver a Câmara dos Deputados, que é a representante do povo, ficando sempre no gozo de seus direitos o Senado, que é o representante dos apaniguados do imperador."

(Voto sobre o juramento do projeto de Constituição)

Para Frei Caneca, o Poder Moderador definido pela Constituição outorgada pelo Imperador em 1824 era:

- a) adequado ao funcionamento de uma monarquia constitucional, pois os senadores eram escolhidos pelo Imperador.
- b) eficaz e responsável pela liberdade dos povos, porque garantia a representação da sociedade nas duas esferas do poder legislativo.
- c) arbitrário, porque permitia ao Imperador dissolver a Câmara dos Deputados, o poder representativo da sociedade.
- d) neutro e fraco, especialmente nos momentos de crise, pois era incapaz de controlar os deputados representantes da Nação.
- e) capaz de responder às exigências políticas da nação, pois supria as deficiências da representação política.

3. No tempo da independência do Brasil, circulavam nas classes populares do Recife trovas que faziam alusão à revolta escrava do Haiti:

Marinheiros e caiados

Todos devem se acabar,

Porque só pardos e pretos

O país hão de habitar.

(AMARAL, F. P. do. Apud CARVALHO, A. Estudos pernambucanos.

Recife: Cultura Acadêmica, 1907).

O período da independência do Brasil registra conflitos raciais, como se depreende:

- a) dos rumores acerca da revolta escrava do Haiti, que circulavam entre a população escrava e entre os mestiços pobres, alimentando seu desejo por mudanças.
- b) da rejeição aos portugueses, brancos, que significava a rejeição à opressão da Metrópole, como ocorreu na Noite das Garrafadas.
- c) do apoio que escravos e negros forros deram à monarquia, com a perspectiva de receber sua proteção contra as injustiças do sistema escravista.
- d) do repúdio que os escravos trabalhadores dos portos demonstravam contra os marinheiros, porque estes representavam a elite branca opressora.
- e) da expulsão de vários líderes negros independentistas, que defendiam a implantação de uma república negra, a exemplo do Haiti.

4. “Criollos” e “Chapettones” eram respectivamente:

- a) Os espanhóis e os mestiços.
- b) Os naturais da América e os espanhóis.
- c) Os mestiços e os precursores da independência.
- d) Nenhuma delas é correta.



5. São causas internas da independência dos países Latino-Americanos, EXCETO:

- a) As condições sociais das colônias.
- b) A imprensa e as universidades.
- c) As pressões contra os naturais da terra.
- d) A atuação dos “cabildos”.
- e) O abrandamento dos impostos.

6. Assinale a alternativa que apresenta informação correta sobre o processo de independência da América Espanhola.

- a) O conjunto das lideranças independentistas defendia a instauração do regime monárquico constitucional.
- b) As elites criollas lideraram os movimentos de independência nas colônias, objetivando liberdade de comércio e poder político.
- c) Os índios, negros e mestiços apoiaram os criollos, formando uma frente contra o colonialismo espanhol.
- d) A monarquia espanhola reagiu rapidamente às lutas de independência, enviando tropas numerosas e bem armadas a todas as colônias rebeladas.

7. Na independência de países da América Latina, da Bélgica, da Grécia e da Bulgária, e nas unificações italiana e alemã, esteve presente o

- a) marxismo, que se constituiu em elemento aglutinador dos partidários das revoluções.
- b) nacionalismo, que figurou como força revolucionária no século XIX.
- c) iluminismo, que representou a base ideológica dos movimentos reacionários de restauração.
- d) liberalismo, que serviu de sustentação para o retorno à velha ordem econômica do século XVIII.
- e) bonapartismo, que representou o apoio dos setores militares às lideranças locais

8. Relaciona-se com o processo de Independência da América Espanhola,

- a) a marginalização econômica dos criollos devido às discriminações metropolitanas.
- b) o apoio da Santa Aliança às lutas emancipadoras dos colonos americanos.
- c) a aliança da Inglaterra com a Espanha e Portugal para refrear os movimentos de libertação das colônias ibero-americanas.
- d) a difusão das teorias anarquistas e socialistas a luta contra a exploração colonialista.
- e) a influência das ideias liberais presentes na Independência dos Estados Unidos e a Revolução Francesa.

9. A primeira fase da industrialização latino-americana, na segunda metade do século XIX, foi marcada por experiências distintas, segundo as peculiaridades de cada país.

Em relação a este tema é correto afirmar:

- a) O período denominado "Porfiriato", no Chile, assegurou para este país a estabilidade política e a expansão das atividades exportadoras necessárias à consolidação de sua indústria.
- b) No caso da Argentina e do México, ambos tipicamente agrário-exportadores, o desenvolvimento industrial teve por base a incorporação do artesanato local preexistente.
- c) A Argentina e a Bolívia são exemplos de países nos quais uma economia exportadora de produtos agrícolas engendrou, rapidamente, importante mercado interno para o surto industrial.
- d) Na primeira fase, fortemente calcada sobre a produção artesanal já existente, a industrialização mexicana foi garantida por uma política protecionista e de unificação do mercado nacional.
- e) A industrialização boliviana constituiu-se no exemplo de uma economia mineira de exportação cuja infraestrutura teve grande significado para a absorção de um vasto contingente de trabalhadores

10. Ao compararmos os processos de formação dos Estados Nacionais no Brasil e na América Hispânica, no século XIX, podemos afirmar que:

- a) a unidade brasileira foi garantida pela existência de uma monarquia de base popular, enquanto que o caudilhismo, na América Hispânica, impediu qualquer tipo de participação das camadas mais baixas da população.
- b) a unidade brasileira relacionou-se, exclusivamente, ao forte carisma dos representantes da Casa de Bragança, enquanto, na América Hispânica, não surgiu nenhuma liderança que pudesse aglutinar os diversos interesses em disputa.
- c) as diferenças regionais, no Brasil, não ofereceram nenhum obstáculo à obra centralizadora em torno da Coroa, ao passo que na América Hispânica as diferenças regionais contribuíram para a sua fragmentação.
- d) os interesses ingleses, na América Hispânica, eram mais presentes e foram os únicos determinantes da sua fragmentação, ao passo que no Brasil aqueles interesses não existiram de maneira tão marcante, de forma a impedir a obra da centralização.
- e) não existiu, na América Hispânica, uma facção oligárquica hegemônica que conseguisse levar adiante a obra da unidade, enquanto no Brasil os interesses escravistas aglutinaram as elites em torno de um projeto centralista.

11. "Dos ricos é e foi fácil, desde a independência, o governo. Os pobres foram soldados, milicianos nacionais, votaram como o patrão mandou, lavraram a terra (...). Os pobres gozaram da gloriosa independência assim como os cavalos que em Chacabuco e Maipu avançaram contra as tropas do rei".

(Santiago Arcos. In: GALEANO, Eduardo. "As caras e as máscaras". Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1985.)

O texto anterior apresenta uma visão crítica da América Espanhola, a partir de sua independência política e refere-se ao fato:

- a) de a independência da América Espanhola ter sido realizada sob a liderança da Inglaterra ("ricos"), tornando os colonos ("pobres") simples massa de manobra.
- b) de os pobres da América Espanhola não serem capazes de compreender o alcance do processo de independência.
- c) de o processo de independência ter sido liderado pelos "criollos", elite colonial sem maiores compromissos com a situação dos índios, negros e mestiços.
- d) de os pobres da América Espanhola lutarem após a independência por uma revolução social que acabasse com sua exploração, tendo sido, porém, derrotados.
- e) de a independência ter-se dado somente no campo político, já que a Espanha manteve a dominação econômica sobre as suas antigas colônias.

# Independência da América Espanhola

## Gabarito

1. C
2. C
3. A
4. B
5. E
6. B
7. B
8. E
9. D
10. E
11. C

## Século XIX: Itália, Alemanha e EUA

### Exercícios

1 - O mundo europeu escandalizou-se com a rebelião dos Boxers (1900) e se surpreendeu, depois, com suas consequências, as quais, de certo modo, antecipavam os movimentos nacionalistas que iriam revolucionar a China no século XX. As relações entre os europeus e o governo imperial chinês, no entanto, contribuíram para alimentar reações e ressentimentos populares contra:

- I. Os privilégios comerciais concedidos aos comerciantes estrangeiros;
- II. Os navios a vapor, as estradas de ferro e os telégrafos;
- III. Os missionários europeus que desfrutavam do direito de residência e de pregação;
- IV. A luta de boxe, patrocinada diariamente pelos membros das comunidades diplomáticas estabelecidas em Pequim;
- V. a intervenção dos missionários estrangeiros na administração dos governos.

Consideradas as proposições anteriores, assinale:

- a) se apenas a proposição IV estiver correta;
- b) se todas estiverem corretas;
- c) se apenas as proposições I, II, III e V estiverem corretas;
- d) se apenas as proposições I e V estiverem incorretas;
- e) se apenas as proposições II e III estiverem incorretas. .

2 - Ata Geral da Conferência de Berlim, em 26 de fevereiro de 1885:

“Capítulo I: Declaração referente à liberdade de comércio na Bacia do Congo...

Artigo 6º - Todas as Potências que exercem direitos de soberania ou uma influência nos referidos territórios comprometem-se a velar pela conservação dos aborígenes e pela melhoria de suas condições morais e materiais de existência e a cooperar na supressão da escravidão e principalmente do tráfico de negros; elas protegerão e favorecerão, sem distinção de nacionalidade ou de culto, todas as instituições e empresas religiosas, científicas ou de caridade, criadas e organizadas para esses fins ou que tendam a instruir os indígenas e a lhes fazer compreender e apreciar as vantagens da Civilização. ”

Pela leitura do texto acima, podemos deduzir que ele:

- a) demonstra que os interesses capitalistas voltados para investimentos financeiros eram a tônica do tratado;
- b) caracteriza a atração exercida pela abundância de recursos minerais, notadamente na região subsaariana;

- c) explicita as intenções de natureza religiosa do imperialismo, através da proteção à ação dos missionários;
- d) revela a própria ideologia do colonialismo europeu ao se referir às "vantagens da Civilização";
- e) reflete a preocupação das potências capitalistas em manter a escravidão negra.

3 - A expansão neocolonialista do século XIX foi acelerada, essencialmente:

- a) pela disputa de mercados consumidores para produtos industrializados e de investimentos de capitais para novos projetos, além da busca de matérias-primas;
- b) pelo crescimento incontrolado da população europeia, gerando a necessidade de migração para África e Ásia;
- c) pela necessidade de irradiar a superioridade da cultura europeia pelo mundo;
- d) pelo desenvolvimento do capitalismo comercial e das práticas do mercantilismo;
- e) pela distribuição igualitária dos monopólios de capitais e pelo decréscimo da produção industrial.

4 - Ao final do século passado, a dominação e a espoliação assumiram características novas nas áreas partilhadas e neocolonizadas. A crença no progresso, o darwinismo social e a pretensa superioridade do homem branco marcaram o auge da hegemonia europeia. Assinale a alternativa que encerra, no plano ideológico, certo esforço para justificar interesses imperialistas:

- a) A humilhação sofrida pela China, durante um século e meio, era algo inimaginável para os ocidentais.
- b) A civilização deve ser imposta aos países e raças onde ela não pode nascer espontaneamente.
- c) A invasão de tecidos de algodão do Lancashire desferiu sério golpe no artesanato indiano.
- d) A diplomacia do canhão e do fuzil, a ação dos missionários e dos viajantes naturalistas contribuíram para quebrar a resistência cultural das populações africanas, asiáticas e latino-americanas.
- e) O mapa das comunicações nos ensina: as estradas de ferro colocavam os portos das áreas colonizadas em contato com o mundo exterior.

5 - No final da chamada "era napoleônica", derrotado o imperador francês em 1815, tornou-se possível a recomposição das forças sociais e políticas ligadas ao Antigo Regime, em boa parte do continente europeu. Nada disso deteve, porém, a onda revolucionária e o surgimento de revoltas, a partir de 1820 até 1848. Na Itália, por exemplo, coube a uma sociedade secreta a elaboração de um programa político "contra as tiranias", cuja grande meta era a unificação da nação italiana e o triunfo dos princípios liberais.

Assinale a opção que identifica corretamente os revolucionários acima mencionados:

- (A) Pedreiros-livres
- (B) Cristãos-novos
- (C) Maçons

- (D) Carbonários
- (E) Jacobinos

6 - À época de Bismarck (1871-1890) associam-se alguns elementos que vieram a reforçar o capitalismo industrial e financeiro na Alemanha recém-unificada.

Assinale a opção que contém referências vinculadas ao momento político mencionado.

- (A) Vitória dos cristãos-sociais mais moderados ao impor reformas do sistema de trabalho na década de 1880, greve dos mineiros do Ruhr, emigração maciça para o continente americano, imposição do livre comércio de importação e exportação em 1879.
- (B) Iverein ou união aduaneira alemã, abolição do regime político federal no Império Alemão, diminuição da influência dos Junkers prussianos, dissolução da Aliança do Canteiro e do Aço.
- (C) Unificação monetária alemã e fundação do Reichsbank, extensão das ferrovias, desaparecimento de numerosas pequenas empresas após a crise financeira de 1873, imposição do protecionismo alfandegário em 1879.
- (D) Financiamento de seguros sociais pelo Reichsbank para aliviar tensões, condução a um período de paz social através da unidade alemã, privatização das ferrovias, entrada da Alemanha na corrida colonial ao anexar a Etiópia.
- (E) Sacrifício da agricultura à indústria, reforço da posição dos industriais determinado pelo "novo curso" ligado ao chanceler Caprivi, formação, no Reichstag, da maioria chamada "do Cartel", favorável ao grande capitalismo e a medidas anti-sindicalistas em 1879.

7 - Na base do processo das unificações italiana e alemã, que alteraram o quadro político da Europa no século XIX, estavam os movimentos

- a) sociais, acentuadamente comunistas.
- b) liberais, acentuadamente nacionalistas.
- c) iluministas, acentuadamente burgueses.
- d) reformistas, acentuadamente religiosos.
- e) renascentistas, acentuadamente mercantis.

8 - O dia 12 de setembro de 1990 marcou o fim da Segunda Guerra Mundial: a Alemanha, vencida há quarenta e cinco anos, dividida e colocada sob a tutela de seus vencedores, encontrou através de sua unificação a sua soberania plena e completa. A última unidade alemã tinha sido proclamada em 1871, na galeria dos espelhos do palácio de Versalhes, depois de uma guerra vitoriosa contra a França.

("Adaptado de Le Monde", 13/09/90)

As conjunturas históricas indicadas no texto acima representam aspectos diferenciados.

Os dois momentos de unificação, no entanto, transformaram a Alemanha em:

- a) um Estado unitário, com uma representação classista de deputados

- b) uma potência central, com um papel decisivo no equilíbrio de poder europeu
- c) uma república federal, com um regime parlamentar e uma constituição liberal
- d) uma nação democrática, com suas instituições liberais ampliadas do oeste para o leste

9 - No processo de unificação da Itália de meados do século XIX, destacam-se, EXCETO:

- a) a preocupação da burguesia em evitar qualquer aliança com a massa camponesa.
- b) a permanência de um sistema oligárquico que garante os interesses dos grandes proprietários da terra.
- c) a ação dos liberais moderados, liderado por Cavour, para impedir as tentativas revolucionárias.
- d) a obtenção da unidade através do alargamento do Estado piemontês e não de um movimento nacional.
- e) o papel decisivo dos movimentos populares para a concretização da unidade italiana.



## Século XIX: Itália, Alemanha e EUA

### Gabarito

1. C
2. D
3. A
4. B
5. D
6. C
7. B
8. B
9. E

## Do Segundo Reinado à República

### Exercícios

1 - No início do século XIX, o naturalista alemão Carl Von Martius esteve no Brasil em missão científica para fazer observações sobre a flora e a fauna nativas e sobre a sociedade indígena. Referindo-se ao indígena, ele afirmou:

“Permanecendo em grau inferior da humanidade, moralmente, ainda na infância, a civilização não o altera, nenhum exemplo o excita e nada o impulsiona para um nobre desenvolvimento progressivo (...). Esse estranho e inexplicável estado do indígena americano, até o presente, tem feito fracassarem todas as tentativas para conciliá-lo inteiramente com a Europa vencedora e torná-lo um cidadão satisfeito e feliz.”

(Carl Von Martius. O estado do direito entre os autóctones do Brasil. Belo Horizonte/São Paulo: Itatiaia/EDUSP, 1982).

Com base nessa descrição, conclui-se que o naturalista Von Martius

- (A) apoiava a independência do Novo Mundo, acreditando que os índios, diferentemente do que fazia a missão europeia, respeitavam a flora e a fauna do país.
- (B) discriminava preconceituosamente as populações originárias da América e advogava o extermínio dos índios.
- (C) defendia uma posição progressista para o século XIX: a de tornar o indígena cidadão satisfeito e feliz.
- (D) procurava impedir o processo de aculturação, ao descrever cientificamente a cultura das populações originárias da América.
- (E) desvalorizava os patrimônios étnicos e culturais das sociedades indígenas e reforçava a missão “civilizadora europeia”, típica do século XIX.

2 - (ENEM 2000) “Um dia começou a guerra do Paraguai e durou cinco anos, João repicava e dobrava, dobrava e repicava pelos mortos e pelas vitórias. Quando se decretou o ventre livre dos escravos, João é que repicou. Quando se fez a abolição completa, quem repicou foi João. Um dia proclamou-se a República. João repicou por ela, repicaria pelo Império, se o Império retornasse.” (MACHADO, Assis de. Crônica sobre a morte do escravo João, 1897)

A leitura do texto permite afirmar que o sineiro João:

- (A) por ser escravo tocava os sinos, às escondidas, quando ocorriam fatos ligados à Abolição.
- (B) não poderia tocar os sinos pelo retorno do Império, visto que era escravo.
- (C) tocou os sinos pela República, proclamada pelos abolicionistas que vieram libertá-lo.
- (D) tocava os sinos quando ocorriam fatos marcantes porque era costume fazê-lo.
- (E) tocou os sinos pelo retorno do Império, comemorando a volta da Princesa Isabel.

## 3 – (ENEM 1998)

## Texto 1

Discurso do deputado baiano Jerônimo Sodré Pereira – Brasil 1879

No dia 5 de março de 1879, o deputado baiano Jerônimo Sodré Pereira, discursando na Câmara, afirmou que era preciso que o poder público olhasse para a condição de um milhão de brasileiros, que jazem ainda no cativeiro. Nessa altura do discurso foi aparteado por um deputado que disse: “BRASILEIROS, NÃO”.

Em seguida, você tomou conhecimento da existência do Projeto Axé (Bahia), nos seguintes termos:

## Texto 2

Projeto Axé, Lição de cidadania – 1998 – Brasil

Na língua africana lorubá, axé significa força mágica. Em Salvador, Bahia, o Projeto Axé conseguiu fazer, em apenas três anos, o que sucessivos governos não foram capazes: a um custo dez vezes inferior ao de projetos governamentais, ajuda meninos e meninas de rua a construírem projetos de vida, transformando-os de pivetes em cidadãos. A receita do Axé é simples: competência pedagógica, administração eficiente, respeito pelo menino, incentivo, formação e bons salários para os educadores. Criado em 1991 pelo advogado e pedagogo italiano Cesare de Florio La Rocca, o Axé atende hoje a mais de duas mil crianças e adolescentes. A cultura afro, forte presença na Bahia, dá o tom do Projeto Erê (entidade criança do candomblé), a parte cultural do Axé. Os meninos participam da banda mirim do Olodum, do Ilê Ayê e de outros blocos, jogam capoeira e têm um grupo de teatro. Todas as atividades são remuneradas. Além da bolsa semanal, as crianças têm alimentação, uniforme e vale-transporte.

Com a leitura dos dois textos, você descobriu que a cidadania:

- (A) jamais foi negada aos cativos e seus descendentes.
- (B) foi obtida pelos ex-escravos tão logo a abolição fora decretada.
- (C) não era incompatível com a escravidão.
- (D) ainda hoje continua incompleta para milhões de brasileiros.
- (E) consiste no direito de eleger deputados.

4 - A vida político-partidária do Segundo Reinado estava marcada pela disputa entre o Partido Conservador e o Partido Liberal. Os dois partidos se caracterizavam por, exceto:

- a) defender a monarquia e a preservação do "status quo";
- b) representar os interesses da mesma elite agrária;
- c) possuir profundas diferenças ideológicas e de natureza social;
- d) ter origem social semelhante;
- e) alternarem-se no poder, com predomínio dos conservadores.

5 - A introdução da mão-de-obra do imigrante na economia brasileira contribuiu para a:

- a) desestruturação do sistema de parceria na empresa manufatureira;
- b) implantação do trabalho assalariado na agricultura alimentícia;
- c) expansão do regime de cogestão nas indústrias alimentícias;
- d) criação de uma legislação trabalhista voltada para a proteção do trabalho;
- e) reordenação da estrutura da propriedade rural nas áreas de produção açucareira.

6 - O Segundo Reinado, preso ao seu contexto histórico, não foi capaz de dar resposta às novas exigências de mudanças. Quando se analisa a desagregação da ordem monárquica imperial brasileira, percebe-se que ela se relacionou principalmente com a:

- a) estrutura federativa vigente e a conspiração tutelada pelo exército.
- b) bandeira do socialismo levantada pelos positivistas.
- c) eliminação da discriminação entre brancos e negros.
- d) forte diferenciação ideológica entre os partidos políticos.
- e) abolição da escravidão e o desinteresse das elites agrárias com a sorte do Trono.

7 - A partir do golpe da maioria, em 1840, a vida partidária brasileira resumiu-se a dois partidos: o antes partido progressista passou a chamar-se partido liberal e o regressista passou a chamar-se partido conservador. Pode-se considerar como característica desses partidos:

- a) Os partidos do império sempre tiveram plataformas políticas bem definidas.
- b) As divergências entre as várias classes da sociedade brasileira estavam representadas nos programas partidários.
- c) Do ponto de vista ideológico, não havia diferenças entre os liberais e conservadores, pois eram "farinha do mesmo saco".
- d) Os conservadores sempre estiveram no poder e os liberais sempre estiveram na oposição.
- e) Ambos tinham influência ideológica externa nos seus programas, apesar de proibido por lei.

8 - O descontentamento do Exército, que culminou na Questão Militar no final do Império, pode ser atribuído:

- a) às pressões exercidas pela Igreja junto aos militares para abolir a monarquia.
- b) à propaganda do militarismo sul-americano na imprensa brasileira.
- c) às tendências ultrademocráticas das forças armadas, que desejavam conceder maior participação política aos analfabetos.
- d) à ambição de iniciar um programa de expansão imperialista na América Latina.
- e) à predominância do poder civil que não prestigiava os militares e lhes proibia o debate político pela imprensa.

9 - Quintino Bocaiuva, pouco antes da proclamação da República, disse: "Sem a força armada ao nosso lado, qualquer agitação de rua seria não só um ato de loucura... mas principalmente uma derrota de rua antecipada." A propósito da participação dos militares na Proclamação da República, pode-se afirmar que:

- a) o Republicanismo era um movimento uniforme, articulado em torno de proposições como a de uma aliança sólida e permanente com os militares.
- b) Silva Jardim e Benjamim Constant eram partidários de uma revolução popular, apoiada pelos militares, visando universalizar a cidadania.
- c) a pluralidade de propostas políticas e sociais existentes se traduzia em divergências variadas, como o papel dos militares na eclosão do movimento.
- d) revela o desinteresse de todas as lideranças do exército com relação à questão da cidadania, da adesão popular e da participação democrática.
- e) o Republicanismo brasileiro foi inspirado pelos EUA, onde os militares desempenharam um papel preponderante na criação do Regime Republicano.

10 - A Proclamação da República, em 1889, está ligada a um conjunto de transformações econômicas, sociais e políticas ocorridas no Brasil, a partir de 1870, dentre as quais se inclui:

- a) a universalização do voto com a reforma eleitoral de 1881, efetivada pelo Partido Liberal.
- b) o desenvolvimento industrial do Rio de Janeiro e de São Paulo, criando uma classe operária combativa.
- c) a progressiva substituição do trabalho escravo, culminando com a Abolição em 1888.
- d) a concessão de autonomia provincial, que enfraqueceu o governo imperial.
- e) o enfraquecimento do Exército, após as dificuldades e os insucessos durante a Guerra do Paraguai.

11 - "A enorme visibilidade do poder era sem dúvida em parte devida à própria monarquia com suas pompas, seus rituais, com o carisma da figura real. Mas era também fruto da centralização política do Estado. Havia quase unanimidade de opinião sobre o poder do Estado como sendo excessivo e opressor ou, pelo menos, inibidor da iniciativa pessoal, da liberdade individual. Mas (...) este poder era em boa parte ilusório. A burocracia do Estado era macrocefálica: tinha cabeça grande mas braços muito curtos. Agigantava-se na corte mas não alcançava as municipalidades e mal atingia as províncias. (...) Daí a observação de que, apesar de suas limitações no que se referia à formulação e implementação de políticas, o governo passava a imagem do todo-poderoso, era visto como o responsável por todo o bem e todo o mal do Império." Carvalho, J. Murilo de. TEATRO DE SOMBRAS. Rio de Janeiro, IUPERJ/ Vértice, 1988.

O fragmento acima refere-se ao II Império brasileiro, controlado por D. Pedro II e ocorrido entre 1840 e 1889. Do ponto de vista político, o II Império pode ser representado como:

- a) palco de enfrentamento entre liberais e conservadores que, partindo de princípios políticos e ideológicos opostos, questionaram, com igual violência, essa aparente centralização indicada na citação acima e se uniram no Golpe da Maioridade.
- b) jogo de aparências, em que a atuação política do Imperador conheceu as mudanças e os momentos de indefinição acima referidos - refletindo as próprias oscilações e incertezas dos setores sociais hegemônicos -, como bem exemplificado na questão da Abolição.
- c) cenário de várias revoltas de caráter regionalista - entre elas a Farroupilha e a Cabanagem - devido à incapacidade do governo imperial controlar, conforme mencionado na citação, as

províncias e regiões mais distantes da capital.

d) universo de plena difusão das ideias liberais, o que implicou uma aceitação por parte do Imperador da diminuição de seus poderes, conformando a situação apontada na citação e oferecendo condições para a proclamação da República.

e) teatro para a plena manifestação do poder moderador que, desde a Constituição de 1824, permitia amplas possibilidades de intervenção políticas para o Imperador - daí a ideia de centralização da citação - e que foi usado, no Segundo Reinado, para encerrar os conflitos entre liberais e socialistas.

## Do Segundo Reinado à República

### Gabarito

1. E
2. D
3. D
4. C
5. B
6. E
7. C
8. E
9. C
10. C
11. B

## Início do século XX

### Exercícios

1 - Leia um texto publicado no jornal GAZETA MERCANTIL. Esse texto é parte de um artigo que analisa algumas situações de crise no mundo, entre elas, a quebra da Bolsa de Nova Iorque em 1929, e foi publicado na época de uma iminente crise financeira no Brasil.

Deu no que deu. No dia 29 de outubro de 1929, uma terça-feira, praticamente não havia compradores no pregão de Nova Iorque, só vendedores. Seguiu-se uma crise incomparável: o Produto Interno Bruto dos Estados Unidos caiu de 104 bilhões de dólares em 1929, para 56 bilhões em 1933, coisa inimaginável em nossos dias. O valor do dólar caiu a quase metade. O desemprego elevou-se de 1,5 milhão para 12,5 milhões de trabalhadores - cerca de 25% da população ativa - entre 1929 e 1933. A construção civil caiu 90%. Nove milhões de aplicações, tipo caderneta de poupança, perderam-se com o fechamento dos bancos. Oitenta e cinco mil firmas faliram. Houve saques e norte-americanos que passaram fome.  
("Gazeta Mercantil", 05/01/1999)

Ao citar dados referentes à crise ocorrida em 1929, em um artigo jornalístico atual, pode-se atribuir ao jornalista a seguinte intenção:

- a) questionar a interpretação da crise.
- b) comunicar sobre o desemprego.
- c) instruir o leitor sobre aplicações em bolsa de valores.
- d) relacionar os fatos passados e presentes.
- e) analisar dados financeiros americanos.

2 - Dentre os vários fatores que podem ser arrolados como responsáveis pela Primeira Grande Guerra, destacam-se, EXCETO:

- a) o aumento da tensão nos Balcãs, fruto das aspirações autonomistas dos inúmeros grupos étnicos que ocupavam aquela região.
- b) a crescente disputa econômica travada entre o Império Alemão, potência emergente, e a Grã-Bretanha, nação hegemônica.
- c) a pretensão da Alemanha em reanexar a região da Prússia Oriental ao território germânico, separada pelo corredor polonês.
- d) o fim da diplomacia bismarckiana e adoção de uma política expansionista comandada pelo Imperador Guilherme II.
- e) o acirramento do espírito revanchista francês, reavivando os ódios adormecidos e reforçando o sentimento antigermânico da população.



3 - O equilíbrio da ordem política internacional entre as nações europeias, rompido com a eclosão da Primeira Guerra Mundial (1914 - 1918), fundamentava-se no(a):

- a) fim da política de compensações territoriais praticada pelas nações imperialistas em seu processo de expansão mundial.
- b) enfraquecimento do nacionalismo em virtude da ascensão das democracias liberais nos países europeus.
- c) sistema de alianças que agrupavam as potências europeias em dois blocos políticos, a Tríplice Aliança e a Tríplice Entende.
- d) autoridade política da Liga das Nações em arbitrar os conflitos internacionais e situações de beligerância entre seus países membros.
- e) liderança internacional dos Estados Unidos, que subordinavam política e economicamente os países ocidentais..

4 - Da Grande Depressão, ocorrida no mundo capitalista com a crise econômica de 1929, resultou:

- a) o desemprego, o reforço do liberalismo e a modernização do setor industrial.
- b) a arte expressionista, um avanço dos movimentos anarquistas e o Nazi-Fascismo.
- c) o intervencionismo estatal, múltiplos problemas sociais e nova corrida armamentista.
- d) o surgimento do neoliberalismo, o fim da hegemonia europeia e a popularidade das correntes culturais existencialistas.
- e) o sucesso dos partidos socialistas ocidentais, o recuo do desemprego e o início de uma aproximação com a União Soviética.

5 - A adoção do "New Deal", após a crise de 1929, nos Estados Unidos, identifica-se com:

- a) o intervencionismo do Estado na Economia, para controlar o sistema de crédito, regulamentar os salários e garantir o investidor;
- b) a intenção de socializar progressivamente a economia norte-americana através de mecanismos nitidamente estatizantes;
- c) a política de juros baixos adotadas pelos bancos privatizados pelo governo de F. D. Roosevelt;
- d) a recuperação econômica das indústrias falidas (com o "crack" da Bolsa), através da entrada de capitais estrangeiros;
- e) o emprego de mão-de-obra, subsidiada pelo governo, tanto na indústria como na agricultura.

6 - Muitos historiadores consideram a Primeira Guerra Mundial como fator de peso na crise das sociedades liberais contemporâneas.

Assinale a opção que contém argumentos corretos a favor de tal opinião.

(A) A economia de guerra levou a um intervencionismo de Estado sem precedentes; a "união sagrada" foi invocada em favor de sérias restrições às liberdades civis e políticas e, em função da guerra recém-terminada, eclodiram em 1920 graves dificuldades econômicas que abalaram os países liberais sobretudo através da inflação.

- (B) Em todos os países, a economia de guerra forçou a abolir os sindicatos operários, a confiscar as fortunas privadas e a fechar os Paramentos, pondo assim em cheque os pilares básicos da sociedade liberal.
- (C) Durante a guerra foi preciso instaurar regimes autoritários e ditatoriais em países antes liberais como a França e a Inglaterra, num prenúncio do fascismo ainda por vir.
- (D) A guerra transformou Estados antes liberais em gestores de uma economia militarizada que utilizou de novo o trabalho servil para a confecção de armas e munições, em flagrante desrespeito às liberdades individuais.
- (E) Derrotadas na Primeira Guerra Mundial, as grandes potências liberais foram, por tal razão, impotentes para conter, a seguir, o desafio comunista e o fascismo.

7 - : "A crise atingiu o mundo inteiro. O operário metalúrgico de Pittsburgh, o plantador de café brasileiro, o artesão de Paris e o banqueiro de Londres, todos foram atingidos". (Paul Raynaud - LA FRANCE A SAUVÉ L EUROPE, T. I. Flammarion ) O autor se refere à crise mundial de 1929, iniciada nos Estados Unidos, da qual resultou:

- a) o abalo do liberalismo econômico e a tendência para a prática da intervenção do Estado na economia.
- b) o aumento do número das sociedades acionárias e da especulação financeira.
- c) a expansão do sistema de crédito e do financiamento ao consumidor.
- d) a imediata valorização dos preços da produção industrial e fim da acumulação de estoques.
- e) o crescimento acelerado das atividades de empresas industriais e comerciais, e o pleno emprego.

8 - A Revolução Russa de 1917 derrubou o regime czarista e estabeleceu o socialismo no país. Assinale a alternativa correta em relação às medidas adotadas pelo novo governo.

- a) Com a abdicação do Czar, estabeleceu-se uma aliança política entre os líderes do regime czarista e os dirigentes do governo provisório.
- b) Lênin, prisioneiro político exilado na Sibéria, ficou excluído do processo revolucionário.
- c) O governo socialista colocou em prática, imediatamente, o projeto de reconstrução da economia, a Nova Política Econômica (NEP).
- d) A fase inicial do processo caracterizou-se pela alteração nas leis dos direitos civis, pela anulação dos títulos de nobreza, pela separação entre Igreja e Estado, pela reforma agrária e pelo fim da propriedade privada.
- e) No nível político, o governo revolucionário promulgou, no mesmo ano, uma nova constituição, que legitimou a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS).

9 - "DECRETO SOBRE TERRAS DA REUNIÃO DOS SOVIETES DE DEPUTADOS OPERÁRIOS E SOLDADOS. 26 de outubro (8 de novembro) de 1917 1) Fica abolida, pelo presente decreto, sem nenhuma indenização, a propriedade latifundiária. 2) Todas as propriedades dos latifundiários, bem como as dos conventos e da igreja, acompanhadas de seus inventários,

construções e demais acessórios ficarão a disposição dos comitês de terras e dos Sovietes de Deputados Camponeses, até a convocação da Assembleia Constituinte. 3) Quaisquer danos causados aos bens confiscados, que pertencem, daqui por diante, ao povo, é crime punido pelo tribunal revolucionário. Presidente do Soviete de Comissários do Povo - Vladimir Ulianov - Lênin". (In: NENAROKOV, A. P. 1917: "a Revolução mês a mês". Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1967. p.169.) A edição deste decreto pelo novo governo revolucionário russo imediatamente após a tomada do poder exprime a necessidade de

- a) explicitar o caráter camponês da Revolução Russa.
- b) dar a burguesia russa uma garantia de que seus bens e propriedades permaneceriam intocados.
- c) enfraquecer o poder dos antigos latifundiários e ganhar a imensa massa camponesa russa para a causa da Revolução, garantindo seu acesso à terra a partir de uma reforma agrária.
- d) permitir aos antigos proprietários das terras, a nobreza expropriada pela Revolução de fevereiro de 1917, a retomada de seus direitos.
- e) garantir a propriedade privada da terra para os novos detentores do poder, os Sovietes de Deputados e Camponeses.

10 - A liberdade reservada só aos partidários do governo, só aos membros do partido - por numerosos que sejam - não é liberdade. A liberdade é sempre unicamente liberdade para quem pensa de modo diferente. Não é por fanatismo de justiça, mas porque tudo o que pode haver de instrutivo, saudável e purificador na liberdade política depende disso, e perde toda eficácia quando a liberdade torna-se um privilégio. (Rosa Luxemburgo, "Crítica da Revolução Russa") Nesse texto, Rosa Luxemburgo critica os bolcheviques por estes

- a) implementarem a ditadura do proletariado, suprimindo os partidos políticos de oposição.
- b) proibirem a livre iniciativa, ao colocarem nas mãos do Estado todos os meios de produção.
- c) restringirem o acesso ao consumo de bens duráveis aos membros do Partido Comunista.
- d) permitirem o funcionamento da Igreja Ortodoxa Cristã na Rússia como igreja oficial.
- e) adotarem posturas excessivamente liberais com os inúmeros partidos políticos opositores.

---

## Do Segundo Reinado à República

### Gabarito

1. D
2. C
3. C
4. C
5. C
6. A
7. A
8. D
9. C
10. A

## República Velha e Era Vargas

### Exercícios

1 - Os textos abaixo relacionam-se a momentos distintos da nossa história.

“A integração regional é um instrumento fundamental para que um número cada vez maior de países possa melhorar a sua inserção num mundo globalizado, já que eleva o seu nível de competitividade, aumenta as trocas comerciais, permite o aumento da produtividade, cria condições para um maior crescimento econômico e favorece o aprofundamento dos processos democráticos.

A integração regional e a globalização surgem assim como processos complementares e vantajosos.”

(Declaração de Porto, VIII Cimeira Ibero-Americana, Porto, Portugal, 17 e 18 de outubro de 1998)

“Um considerável número de mercadorias passou a ser produzido no Brasil, substituindo o que não era possível ou era muito caro importar. Foi assim que a crise econômica mundial e o encarecimento das importações levaram o governo Vargas a criar as bases para o crescimento industrial brasileiro.”

(POMAR, Wladimir. Era Vargas – a modernização conservadora)

É correto afirmar que as políticas econômicas mencionadas nos textos são:

(A) opostas, pois, no primeiro texto, o centro das preocupações são as exportações e, no segundo, as importações.

(B) semelhantes, uma vez que ambos demonstram uma tendência protecionista.

(C) diferentes, porque, para o primeiro texto, a questão central é a integração regional e, para o segundo, a política de substituição de importações.

(D) semelhantes, porque consideram a integração regional necessária ao desenvolvimento econômico.

(E) opostas, pois, para o primeiro texto, a globalização impede o aprofundamento democrático e, para o segundo, a globalização é geradora da crise econômica.

2 - O autor da constituição de 1937, Francisco Campos, afirma no seu livro, O Estado Nacional, que o eleitor seria apático; a democracia de partidos conduziria à desordem; a independência do Poder Judiciário acabaria em injustiça e ineficiência; e que apenas o Poder Executivo, centralizado em Getúlio Vargas, seria capaz de dar racionalidade imparcial ao Estado, pois Vargas teria providencial intuição do bem e da verdade, além de ser um gênio político.

CAMPOS, F. O Estado nacional. Rio de Janeiro: José Olympio, 1940 (adaptado).

Segundo as ideias de Francisco Campos,

a) os eleitores, políticos e juízes seriam mal intencionados.

b) o governo Vargas seria um mal necessário, mas transitório.

c) Vargas seria o homem adequado para implantar a democracia de partidos.

d) a Constituição de 1937 seria a preparação para uma futura democracia liberal.

e) Vargas seria o homem capaz de exercer o poder de modo inteligente e correto.

3 - Zuenir Ventura, em seu livro “Minhas memórias dos outros” (São Paulo: Planeta do Brasil, 2005), referindo-se ao fim da “Era Vargas” e ao suicídio do presidente em 1954, comenta: Quase como castigo do destino, dois anos depois eu iria trabalhar no jornal de Carlos Lacerda, o inimigo mortal de Vargas (e nunca esse adjetivo foi tão próprio). Diante daquele contexto histórico, muitos estudiosos acreditam que, com o suicídio, Getúlio Vargas atingiu não apenas a si mesmo, mas o coração de seus aliados e a mente de seus inimigos. A afirmação que aparece “entre parênteses” no comentário e uma consequência política que atingiu os inimigos de Vargas aparecem, respectivamente, em:

- (A) a conspiração envolvendo o jornalista Carlos Lacerda é um dos elementos do desfecho trágico e o recuo da ação de políticos conservadores devido ao impacto da reação popular.
- (B) a tentativa de assassinato sofrida pelo jornalista Carlos Lacerda por apoiar os assessores do presidente que discordavam de suas ideias e o avanço dos conservadores foi intensificado pela ação dos militares.
- (C) o presidente sentiu-se impotente para atender a seus inimigos, como Carlos Lacerda, que o pressionavam contra a ditadura e os aliados do presidente teriam que aguardar mais uma década para concretizar a democracia progressista.
- (D) o jornalista Carlos Lacerda foi responsável direto pela morte do presidente e este fato veio impedir definitivamente a ação de grupos conservadores.
- (E) o presidente cometeu o suicídio para garantir uma definitiva e dramática vitória contra seus acusadores e oferecendo a própria vida Vargas facilitou as estratégias de regimes autoritários no país.

4 - A partir de 1942 e estendendo-se até o final do Estado Novo, o Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio de Getúlio Vargas falou aos ouvintes da Rádio Nacional semanalmente, por dez minutos, no programa “Hora do Brasil”. O objetivo declarado do governo era esclarecer os trabalhadores acerca das inovações na legislação de proteção ao trabalho.

GOMES, A. C. A invenção do trabalhismo. Rio de Janeiro: IUPERJ/Vértice. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1988 (adaptado).

Os programas “Hora do Brasil” contribuíram para:

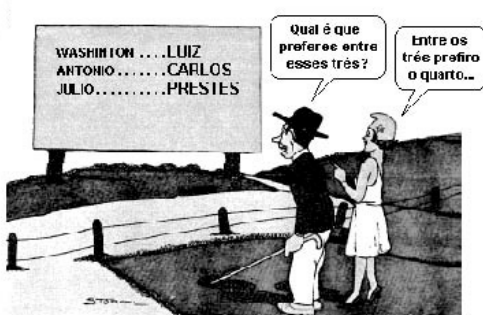
- A) conscientizar os trabalhadores de que os direitos sociais foram conquistados por seu esforço, após anos de lutas sindicais.
- B) promover a autonomia dos grupos sociais, por meio de uma linguagem simples e de fácil entendimento.
- C) estimular os movimentos grevistas, que reivindicavam um aprofundamento dos direitos trabalhistas.
- D) consolidar a imagem de Vargas como um governante protetor das massas.
- E) aumentar os grupos de discussão política dos trabalhadores, estimulados pelas palavras do ministro.

5 - A figura de Getúlio Vargas, como personagem histórica, é bastante polêmica, devido à complexidade e à magnitude de suas ações como presidente do Brasil durante um longo período de quinze anos (1930-1945). Foram anos de grandes e importantes mudanças para o país e para o mundo. Pode-se perceber o destaque dado a Getúlio Vargas pelo simples fato de este período ser conhecido no Brasil como a "Era Vargas". Entretanto, Vargas não é visto de forma favorável por todos. Se muitos o consideram como um fervoroso nacionalista, um progressista ativo e o "Pai dos Pobres" existem outros tantos que o definem como ditador oportunista, um intervencionista e amigo das elites.

Provavelmente você percebeu que as duas opiniões sobre Vargas são opostas, defendendo valores praticamente antagônicos. As diferentes interpretações do papel de uma personalidade histórica podem ser explicadas, conforme uma das opções abaixo. Assinale-a.

- (A) Um dos grupos está totalmente errado, uma vez que a permanência no poder depende de ideias coerentes e de uma política contínua.
- (B) O grupo que acusa Vargas de ser ditador está totalmente errado. Ele nunca teve uma orientação ideológica favorável aos regimes politicamente fechados e só tomou medidas duras forçado pelas circunstâncias.
- (C) Os dois grupos estão certos. Cada um mostra Vargas da forma que serve melhor aos seus interesses, pois ele foi um governante apático e fraco - uma verdadeira marionete nas mãos das elites da época.
- (D) O grupo que defende Vargas como um autêntico nacionalista está totalmente enganado. Poucas medidas nacionalizantes foram tomadas para iludir os brasileiros, devido à política populista do varguismo, e ele fazia tudo para agradar aos grupos estrangeiros.
- (E) Os dois grupos estão errados, por assumirem características parciais e, às vezes conjunturais, como sendo posturas definitivas e absolutas

6 - A charge exposta a seguir trata da política brasileira durante o período de crise do que se convencionou chamar de República Oligárquica.



Charge de STONI na revista Careta, ano 22, n 1103, de 10/08/1929 In: LEMOS, Renato



(organizador). "Historia do Brasil através da caricatura" (1840-2001). Rio de Janeiro: Bom Texto Editora e Produtora de Arte e Editora Letras & Expressões, 2001. p.61.

A charge em questão joga com o nome de personagens importantes da política brasileira da época para compor o nome daquele que, conhecido como "Cavaleiro da Esperança", carregava então um enorme prestígio e as aspirações de mudança de grandes parcelas do povo brasileiro a partir de sua atuação:

- a) na revolta de julho de 1922, conhecida como os 18 do Forte de Copacabana, em contestação à eleição e posse de Artur Bernardes, representante das oligarquias dominantes.
- b) no levante de novembro de 1935, em nome da Aliança Nacional Libertadora (ANL), contra o integralismo e o governo de Getúlio Vargas (1934/37).
- c) na direção do Partido Comunista do Brasil (PCB), que se tornou vítima do autoritarismo do governo de Eurico Dutra (1946/51).
- d) na direção da luta operária do período, com a organização do Bloco Operário e Camponês (BOC), que o lançou candidato à presidência da República em 1930.
- e) na chamada "Coluna Miguel Costa - Prestes", que percorreu o Brasil buscando organizar um levante contra o governo das oligarquias rurais.

7 - A República criou uma cidadania precária, porque calcada na manutenção da iniquidade das estruturas sociais - acentuou as distâncias entre as diversas regiões do país, cobrindo-as com a roupagem do federalismo difuso da política dos governadores, ou dando continuidade à geografia oligárquica do poder que, desde o Império, diluía o formalismo do Estado e das instituições. (SALIBA, Elias Thomé. "Raízes do riso: a representação humorística na história brasileira; da Belle Époque aos primeiros tempos do rádio". São Paulo: Companhia das Letras, 2002. p.67.) O fragmento de texto acima refere-se aos primeiros tempos da República no Brasil. É correto afirmar que a implantação da República

- a) renovou as instituições políticas, ampliando o poder do Estado e dissolvendo os poderes locais.
- b) alterou radicalmente a estrutura social do Império, devido à ascensão da burguesia e declínio da aristocracia.
- c) introduziu um modelo federalista, que permitiu maior autonomia local e integração nacional.
- d) manteve os desníveis sociais presentes no Império e não ofereceu ampliação significativa dos direitos de cidadania.
- e) centralizou agudamente o poder nas mãos dos governadores, diminuindo as atribuições das instituições políticas e do Presidente da República.

8 - A "Política dos Governadores", iniciada, na República Velha, por Campos Sales baseava-se no(a):

- a) domínio das elites oligárquicas estaduais sobre as populações rurais, através da repressão violenta às constantes revoltas armadas.
- b) controle exercido pelas oligarquias sobre os oficiais da Guarda Nacional, os quais



influenciavam fortemente a condução da política nacional.

c) elaboração de uma política de correção dos vícios do sistema eleitoral, advinda de articulações entre as oligarquias e o governo federal.

d) teia de relações políticas ligada ao poder oligárquico, a qual partia do presidente e se estendia até os eleitores nos municípios tutelados pelos coronéis.

9 - Eleição dá despesa: registro de nascimento, que a criançada vai nascendo e só se registra quando chega a hora de votar, meia dúzia de retratos, lanche, passagem. Fora a distribuição de máquinas de costura, empréstimos de vaca com cria pra quem tá carecendo de leite, ainda tem matuto querendo ver direito o nome dos candidatos. Pode não, oxente! (...) (RIBEIRO, Marcus Venício et alii. Brasil Vivo. Petrópolis, Ed. Vozes, 1992.) O mecanismo político existente na "República oligárquica" no Brasil e caricaturado no trecho acima é:

a) Lei de Terras

b) voto de cabresto

c) política dos governadores

d) Comissão de Verificação de Poderes

10 - A moderna democracia brasileira foi construída entre saltos e sobressaltos. Em 1954, a crise culminou no suicídio do presidente Vargas. No ano seguinte, outra crise quase impediu a posse do presidente eleito, Juscelino Kubitschek. Em 1961, o Brasil quase chegou à guerra civil depois da inesperada renúncia do presidente Jânio Quadros. Três anos mais tarde, um golpe militar depôs o presidente João Goulart, e o país viveu durante vinte anos em regime autoritário. A partir dessas informações, relativas à história republicana brasileira, assinale a opção correta.

a) Ao término do governo João Goulart, Juscelino Kubitschek foi eleito presidente da República.

b) A renúncia de Jânio Quadros representou a primeira grande crise do regime republicano brasileiro.

c) Após duas décadas de governos militares, Getúlio Vargas foi eleito presidente em eleições diretas.

d) A trágica morte de Vargas determinou o fim da carreira política de João Goulart.

e) No período republicano citado, sucessivamente, um presidente morreu, um teve sua posse contestada, um renunciou e outro foi deposto.

---

## República Velha e Era Vargas

### Gabarito

1. C
2. E
3. A
4. D
5. E
6. E
7. D
8. D
9. B
10. E

## Fascismos, II Guerra e pós-1945

### Exercícios

1 - Os 45 anos que vão do lançamento das bombas atômicas até o fim da União Soviética, não foram um período homogêneo único na história do mundo. (...) dividem-se em duas metades, tendo como divisor de águas o início da década de 70. Apesar disso, a história deste período foi reunida sob um padrão único pela situação internacional peculiar que o dominou até a queda da URSS.

(HOBSBAWM, Eric J. Era dos Extremos. São Paulo: Cia das Letras, 1996)

O período citado no texto e conhecido por “Guerra Fria” pode ser definido como aquele momento histórico em que houve

- (A) corrida armamentista entre as potências imperialistas europeias ocasionando a Primeira Guerra Mundial.
- (B) domínio dos países socialistas do Sul do globo pelos países capitalistas do Norte.
- (C) choque ideológico entre a Alemanha Nazista / União Soviética Stalinista, durante os anos 30.
- (D) disputa pela supremacia da economia mundial entre o Ocidente e as potências orientais, como a China e o Japão.
- (E) constante confronto das duas superpotências que emergiram da Segunda Guerra Mundial.

2 - Do ponto de vista geopolítico, a Guerra Fria dividiu a Europa em dois blocos. Essa divisão propiciou a formação de alianças antagônicas de caráter militar, como a OTAN, que aglutinava os países do bloco ocidental, e o Pacto de Varsóvia, que concentrava os do bloco oriental. É importante destacar que, na formação da OTAN, estão presentes, além dos países do oeste europeu, os EUA e o Canadá. Essa divisão histórica atingiu igualmente os âmbitos político e econômico que se refletia pela opção entre os modelos capitalista e socialista.

Essa divisão europeia ficou conhecida como

- a) Cortina de Ferro.
- b) Muro de Berlim.
- c) União Europeia.
- d) Convenção de Ramsar.
- e) Conferência de Estocolmo.

3 - Leia este trecho: "Camisas negras de Milão, camaradas operários! Há cinco anos as colunas de um templo que parecia desafiar os séculos desabaram. O que havia debaixo destas ruínas? O fim de um período da história contemporânea, o fim da economia liberal e capitalista [...] Diante deste declínio constatado e irrevogável, duas soluções aparecem: a primeira seria estatizar toda a economia da Nação. Afastamo-la, pois não queremos multiplicar por dez o número dos funcionários do Estado. Outra impõe-se pela lógica: é o corporativismo englobando os elementos

produtores da Nação e, quando digo produtores, não me refiro somente aos industriais mas também aos operários. O fascismo estabeleceu a igualdade de todos diante do trabalho. A diferença existe somente na escala das diversas responsabilidades. [...] O Estado deve resolver o problema da repartição de maneira que não mais seja visto o fato paradoxal e cruel da miséria no meio da opulência." (Discurso de Mussolini dirigido aos operários milaneses, em 7 de outubro de 1934. In: MATTOSO, Kátia M. de Queirós. "Textos e documentos para o estudo da história contemporânea (1789-1963)". São Paulo: Hucitec: Edusp, 1977. p. 175-177.) A partir dessa leitura e considerando-se outros conhecimentos sobre o assunto, é INCORRETO afirmar que o fascismo italiano

- a) era anticapitalista e se propunha instalar uma nova ordem social coletivista, sem classes.
- b) fazia uma defesa veemente do trabalho, destacando-o como elemento unificador das forças sociais.
- c) propunha a união do capital e do trabalho, mediada pelo Estado e baseada no corporativismo.
- d) se considerava criador de um tempo e de um homem novos, no que rivalizava com o discurso socialista.

4 - Ser interrogado por amadores com os dedos no gatilho em busca de contrarrevolucionários nunca é uma experiência relaxante. Confesso que estava nervoso quando (...) mandaram-me caminhar pela estrada escura de volta à fronteira da França com a arma do miliciano apontada para as minhas costas. Assim, meu rápido contato com a Guerra Civil Espanhola terminou com a minha expulsão da República espanhola. (Eric Hobsbawm, "Tempos interessantes") Para alguns historiadores, é possível considerar a Guerra Civil Espanhola (1936-1939) um laboratório da Segunda Guerra Mundial, isto porque

- a) a Alemanha e a Itália optaram por não estabelecer qualquer nível de interferência na guerra espanhola, considerando que se tratava de uma questão interna dos espanhóis.
- b) as mesmas forças político-ideológicas - o fascismo e o antifascismo - que se confrontaram na Espanha durante a Guerra Civil estiveram em conflito na Segunda Guerra.
- c) esse conflito foi solucionado com a intervenção direta da Inglaterra e da França, que obtiveram o compromisso das forças beligerantes de respeitar os acordos de paz.
- d) a imponente vitória militar das forças republicanas nessa guerra civil permitiu que a Espanha tivesse participação decisiva na Segunda Guerra, ao lado das forças aliadas.
- e) a vitória das forças progressistas espanholas gerou o descrédito da Liga das Nações, incentivando atos de rebeldia, como a invasão da Manchúria pelo Japão.

5 - O ataque à base naval de Pearl Harbor tornou-se um dos acontecimentos decisivos para o desfecho da Segunda Guerra Mundial. Esse ataque

- a) representou a primeira grande derrota dos aliados, uma vez que os japoneses passaram a utilizar armas atômicas contra cidades asiáticas, porque estas defendiam os aliados.
- b) criou condições favoráveis para os aliados na luta contra as forças nazifascistas, pois foi um fato histórico decisivo para a entrada dos Estados Unidos da América na guerra.
- c) contribuiu para o aumento do poderio estratégico e militar dos alemães, haja vista o

aniquilamento quase total das forças americanas e de seus aliados no Leste Europeu.

d) marcou a derrota final dos países que faziam parte da Tríplice Entente, tornando-se o símbolo da restauração da democracia e do liberalismo em toda a Europa.

e) foi importante para o fortalecimento do nazi-fascismo, em razão da vitória esmagadora das forças alemãs sobre o exército soviético e de outros países do Leste Europeu.

6 - Leia o texto abaixo, sobre fascismo. "O fascismo é, por isso, oposto a toda a abstração individualista baseada no materialismo do século XVIII, e é oposto às utopias e inovações do Jacobinismo. (...) O fascismo, de um modo geral, não acredita na possibilidade nem na utilidade de uma paz perpétua. Nestas condições, ele rejeita o pacifismo, como manto de covardia, supina renúncia, em contradição com o auto-sacrifício. Somente a guerra desenvolve todas as energias humanas para seu máximo de tensão e marca com selo de nobreza os povos que têm coragem de enfrentá-la... Igualmente estranhos ao espírito fascista, mesmo quando aceitas por serem úteis em certas reuniões políticas, são as superestruturas internacionais ou Ligas que, como prova a história, desmoronam, quando o coração das nações é profundamente comovido por considerações sentimentais, idealistas ou práticas." Benito Mussolini. "A Doutrina Fascista". In: CARVALHO, Delgado de. "História Documental Moderna e Contemporânea". Rio de Janeiro: Record, 1976. p. 316. O texto acima apresenta algumas características centrais do pensamento fascista, de grande importância para a Europa e o mundo, no período entre as duas guerras mundiais do século XX. Segundo Mussolini,

- a) a Liga das Nações era ineficaz frente aos interesses nacionais da época, cujas contradições acabavam por gerar, quase inevitavelmente, conflitos internacionais.
- b) o individualismo burguês deveria ser substituído pelo coletivismo marxista, e o pacifismo não passava de manifestação de covardia.
- c) as práticas fascistas baseavam-se na organização militarizada da sociedade e na ativa solidariedade internacional.
- d) as ideias fascistas representavam o rompimento com a tradição da Revolução Francesa, levando ao afastamento da Itália em relação à Organização do Tratado do Atlântico Norte.
- e) o fascismo combatia a existência da Organização das Nações Unidas (ONU) e defendia as guerras como forma de afirmação de um povo.

7 - A partir da Segunda Guerra Mundial e até 1960, o Brasil, a exemplo de outros países do denominado "Cone Sul", teve sua história marcada por um processo de modernização caracterizado

- a) pela criação de uma política desenvolvimentista baseada em um processo de industrialização associado aos capitais estrangeiros.
- b) pela organização de políticas de moldes socialistas que ocasionaram a fuga de capitais estrangeiros.
- c) pela elaboração de uma política populista, caracterizada por uma intensa reforma agrária, levando a um processo de crescimento do mercado interno.

d) pelo surgimento de governos militares de regime ditatorial instalados para frear a expansão de movimentos socialistas.

e) pela preservação de uma política oligárquica e de caráter nacionalista, responsável por um desenvolvimento industrial contrário aos interesses norte-americanos.

8 - "Esta guerra, de fato, é uma continuação da anterior." (Winston Churchill, em discurso feito no Parlamento em 21 de agosto de 1941). A afirmativa acima confirma a continuidade latente de problemas não solucionados na Primeira Guerra Mundial que contribuíram para alimentar os antagonismos e levaram à eclosão da Segunda Guerra Mundial. Entre esses problemas identificamos:

a) crescente nacionalismo econômico, aumento da disputa por mercados consumidores e por áreas de investimentos.

b) desenvolvimento do imperialismo chinês na Ásia, com abertura para o Ocidente.

c) os antagonismos austro-ingleses que giraram em torno da questão Alsácia-Lorena.

d) oposição ideológica que fragilizou os vínculos entre os países, enfraquecendo todo tipo de nacionalismo.

e) a divisão da Alemanha que levou a uma política agressiva de expansão marítima.

9 - "O aspecto técnico-consumista do americanismo não era visto com bons olhos por uma significativa fração do oficialato das Forças Armadas brasileiras. Os militares identificavam a produção em massa das indústrias de bugigangas dos norte-americanos com os desvarios de uma sociedade excessivamente materializada e mercantilizada. Naquele momento, o modelo autárquico experimentado pela Alemanha nazista era um paradigma aparentemente mais adequado para muitos militares brasileiros." (Antonio Pedro Tota, "O Imperialismo Sedutor." São Paulo, Companhia das Letras, 2000, p.23.) O fragmento acima retrata divisões nos meios militares brasileiros dentro do contexto da Segunda Guerra Mundial. Essa divisão

a) manifesta-se na primeira metade da década de 1930 e é provocada, sobretudo, pela presença, nas Forças Armadas brasileiras de grande quantidade de oficiais formados na Alemanha nazista.

b) ocorre nos últimos anos de guerra e é fruto das vitórias obtidas pela Alemanha nessa fase, associadas, principalmente, ao medo de que a vitória aliada significasse o início do expansionismo militar dos Estados Unidos sobre a América Latina.

c) inicia-se com o final da guerra e dá ao Brasil uma posição neutra no cenário da Guerra Fria que se instalou após os acordos de paz assinados pelos países participantes no conflito armado.

d) ilustra a posição ambígua que o Brasil teve nos primeiros anos da guerra, oscilando entre o apoio às forças aliadas e a simpatia, inclusive de setores governamentais, pelos países do Eixo.

e) representa a capacidade democrática do Exército brasileiro e a disposição de acomodar posturas políticas divergentes em suas fileiras, desde que todos atuem unidos na defesa da segurança nacional.

10 - Segundo Maurice Crouzet: "Desde o fim das operações militares na Europa e na Ásia, as desconfianças se agravam, os mal-entendidos, as suspeitas, as acusações se acumulam de parte a parte, as oposições entre os aliados se aprofundaram e culminaram, em alguns anos, em um conflito que, em todos os domínios - salvo o das armas - assumiu caráter de uma verdadeira guerra, é a Guerra Fria, acompanhada de uma espetacular dissolução de alianças que caracteriza o segundo pós-guerra."

Sobre a Guerra Fria, é correto afirmar:

- a) ocorreu entre 1947 e 1991 e foi caracterizada pela divisão do mundo em dois blocos políticos ideológicos antagônicos. De um lado, a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas; de outro, os Estados Unidos.
- b) ocorreu entre 1945 e 1968 e foi caracterizada pela divisão do mundo em dois blocos políticos ideológicos antagônicos. De um lado, os países do Primeiro Mundo; de outro, os países em desenvolvimento.
- c) ocorreu após a derrota dos EUA no Vietnã, dividindo a Ásia em dois blocos: um apoiando os EUA e o outro apoiando a República Popular da China.
- d) ocorreu entre 1945 e 1991 e foi caracterizada pela divisão do mundo em dois blocos políticos ideológicos antagônicos. De um lado, os EUA e seus aliados; de outro, as forças do terrorismo internacional que lutam contra os norte-americanos.
- e) existe desde o fim da Segunda Guerra Mundial e opõe a Doutrina Truman ao Plano Marshall.

## Fascismos, II Guerra e pós-1945

### Gabarito

1. E
2. A
3. A
4. B
5. B
6. A
7. A
8. A
9. D
10. A



## Redemocratização do Brasil

### Exercícios

1 - A moderna democracia brasileira foi construída entre saltos e sobressaltos. Em 1954, a crise culminou no suicídio do presidente Vargas. No ano seguinte, outra crise quase impediu a posse do presidente eleito, Juscelino Kubitschek. Em 1961, o Brasil quase chegou à guerra civil depois da inesperada renúncia do presidente Jânio Quadros. Três anos mais tarde, um golpe militar depôs o presidente João Goulart, e o país viveu durante vinte anos em regime autoritário.

- A partir dessas informações relativas à história republicana brasileira, assinale a opção correta.
- (A) Ao término do governo João Goulart, Juscelino Kubitschek foi eleito presidente da República.
  - (B) A renúncia de Jânio Quadros representou a primeira grande crise do regime republicano brasileiro.
  - (C) Após duas décadas de governos militares, Getúlio Vargas foi eleito presidente em eleições diretas.
  - (D) A trágica morte de Vargas determinou o fim da carreira política de João Goulart.
  - (E) No período republicano citado, sucessivamente, um presidente morreu, um teve sua posse contestada, um renunciou e outro foi deposto.

2 - O ano de 1954 foi decisivo para Carlos Lacerda. Os que conviveram com ele em 1954, 1955, 1957 (um dos seus momentos intelectuais mais altos, quando o governo Juscelino tentou cassar o seu mandato de deputado), 1961 e 1964 tinham consciência de que Carlos Lacerda, em uma batalha política ou jornalística, era um trator em ação, era um vendaval desencadeado não se sabe como, mas que era impossível parar fosse pelo método que fosse.

(Hélio Fernandes. Carlos Lacerda, a morte antes da missão cumprida. In: Tribuna da Imprensa, 22/5/2007 (com adaptações)).

Com base nas informações do texto acima e em aspectos relevantes da história brasileira entre 1954, quando ocorreu o suicídio de Vargas (em grande medida, devido à pressão política exercida pelo próprio Lacerda), e 1964, quando um golpe de Estado interrompe a trajetória democrática do país, conclui-se que

- (A) a cassação do mandato parlamentar de Lacerda antecedeu a crise que levou Vargas à morte.
- (B) Lacerda e adeptos do getulismo, aparentemente opositores, expressavam a mesma posição político-ideológica.
- (C) a implantação do regime militar, em 1964, decorreu da crise surgida com a contestação à posse de Juscelino Kubitschek como presidente da República.
- (D) Carlos Lacerda atingiu o apogeu de sua carreira, tanto no jornalismo quanto na política, com a instauração do regime militar.

(E) Juscelino Kubitschek, na presidência da República, sofreu vigorosa oposição de Carlos Lacerda, contra quem procurou reagir.

3 - Os textos a seguir foram extraídos de duas crônicas publicadas no ano em que a seleção brasileira conquistou o tricampeonato mundial de futebol.

O General Médici falou em consistência moral. Sem isso, talvez a vitória nos escapasse, pois a disciplina consciente, livremente aceita, é vital na preparação espartana para o rude teste do campeonato. Os brasileiros portaram-se não apenas como técnicos ou profissionais, mas como brasileiros, como cidadãos deste grande país, cômicos de seu papel de representantes de seu povo. Foi a própria afirmação do valor do homem brasileiro, como salientou bem o presidente da República. Que o chefe do governo aproveite essa pausa, esse minuto de euforia e de efusão patriótica, para meditar sobre a situação do país. (...) A realidade do Brasil é a explosão patriótica do povo ante a vitória na Copa.

(Danton Jobim. Última Hora, 23/6/1970).

O que explodiu mesmo foi a alma, foi a paixão do povo: uma explosão incomparável de alegria, de entusiasmo, de orgulho. (...) Debruçado em minha varanda de Ipanema, [um velho amigo] perguntava: — Será que algum terrorista se aproveitou do delírio coletivo para adiantar um plano seu qualquer, agindo com frieza e precisão? Será que, de outro lado, algum carrasco policial teve ânimo para voltar a torturar sua vítima logo que o alemão apitou o fim do jogo?

(Rubem Braga. Última Hora, 25/6/1970).

Avalie as seguintes afirmações a respeito dos dois textos e do período histórico em que foram escritos.

I. Para os dois autores, a conquista do tricampeonato mundial de futebol provocou uma explosão de alegria popular.

II. Os dois textos salientam o momento político que o país atravessava ao mesmo tempo em que conquistava o tricampeonato.

III. À época da conquista do tricampeonato mundial de futebol, o Brasil vivia sob regime militar, que, embora politicamente autoritário, não chegou a fazer uso de métodos violentos contra seus opositores.

É correto apenas o que se afirma em:

(A) I.

(B) II.

(C) III.

(D) I e II.

(E) II e III.

4 - Zuenir Ventura, em seu livro “Minhas memórias dos outros” (São Paulo: Planeta do Brasil, 2005), referindo-se ao fim da “Era Vargas” e ao suicídio do presidente em 1954, comenta: Quase como castigo do destino, dois anos depois eu iria trabalhar no jornal de Carlos Lacerda, o inimigo mortal de Vargas (e nunca esse adjetivo foi tão próprio). Diante daquele contexto histórico, muitos estudiosos acreditam que, com o suicídio, Getúlio Vargas atingiu não apenas a si mesmo, mas o coração de seus aliados e a mente de seus inimigos. A afirmação que aparece “entre parênteses” no comentário e uma consequência política que atingiu os inimigos de Vargas aparecem, respectivamente, em:

- (A) a conspiração envolvendo o jornalista Carlos Lacerda é um dos elementos do desfecho trágico e o recuo da ação de políticos conservadores devido ao impacto da reação popular.
- (B) a tentativa de assassinato sofrida pelo jornalista Carlos Lacerda por apoiar os assessores do presidente que discordavam de suas ideias e o avanço dos conservadores foi intensificado pela ação dos militares.
- (C) o presidente sentiu-se impotente para atender a seus inimigos, como Carlos Lacerda, que o pressionavam contra a ditadura e os aliados do presidente teriam que aguardar mais uma década para concretizar a democracia progressista.
- (D) o jornalista Carlos Lacerda foi responsável direto pela morte do presidente e este fato veio impedir definitivamente a ação de grupos conservadores.
- (E) o presidente cometeu o suicídio para garantir uma definitiva e dramática vitória contra seus acusadores e oferecendo a própria vida Vargas facilitou as estratégias de regimes autoritários no país.

5 - Durante o governo do General Eurico Gaspar Dutra, foi criada, em 1948, "uma Comissão Técnica Mista com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico brasileiro atrelado aos capitais e interesses norte-americanos. Essa comissão, chefiada pelo economista brasileiro Otávio Gouveia de Bulhões e pelo norte-americano John Abbink, produziu em 1949 um documento conhecido como relatório Abbink. Segundo os princípios do liberalismo, o relatório dizia que o crescimento econômico nacional deveria se dar pela dinamização da iniciativa privada, pela contenção da especulação imobiliária nos principais centros urbanos e, sobretudo, pela expansão e modernização dos meios de transporte e da produção de energia". BERTOLLI FILHO, Cláudio. "De Getúlio a Juscelino". 1945-1961. São Paulo: Ática, 2000. p. 16.

Algumas propostas apresentadas por essa Comissão Técnica Mista tiveram desdobramentos que se efetivaram ainda durante o Governo Dutra. Entre esses desdobramentos, inclui-se a:

- a) expansão da malha rodoviária e a abertura do Brasil a empresas multinacionais norte-americanas produtoras de automóveis, caminhões e tratores.
- b) nacionalização de todas as companhias estrangeiras de energia elétrica que atuavam no País, visando a diminuir o custo de operação das empresas nacionais.
- c) privatização das empresas estatais, alocadas, a partir de então, nas mãos da iniciativa privada, com base numa política de subsídios fiscais.
- d) adoção de um plano econômico governamental de investimentos, que priorizava as áreas de saúde, alimentação, transporte e energia.

6 - A Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) foi criada em 1959, no final do governo Juscelino Kubitschek, com o objetivo de implementar uma política específica para uma região:

- a) marcada pelo latifúndio, por secas periódicas e por grande tensão social.
- b) em fase de desenvolvimento industrial, urbanizada e apresentando baixo índice demográfico.
- c) caracterizada pela pequena propriedade, policultura e estabilidade social.
- d) recentemente povoada, fértil e com a economia baseada na exploração de recursos naturais.
- e) pobre, sem atividade econômica relevante e desprovida de poderes políticos locais.

7 - Na década de 1950, o Brasil viveu os "anos dourados", quando o governo adotou uma política industrializante, estimulada pelo processo de internacionalização da economia. No que diz respeito às zonas urbanas, essas mudanças se refletiram na vida das pessoas na medida em que foram

- a) ampliados os níveis de automação das indústrias nacionais, com vistas a conseguir maior qualidade e melhores preços de seus produtos no mercado internacional.
- b) adotados novos modelos de organização do trabalho e aplicadas novas tecnologias, gerando o denominado "desemprego estrutural".
- c) introduzidas as técnicas de propaganda com a criação de um grande complexo de comunicação e informação, voltado para os mais variados tipos de consumidores.
- d) desenvolvidas as indústrias de bens de consumo duráveis, cujos produtos ajudaram a mudar os costumes dos brasileiros.

8 - O golpe político-militar de 1964 acarretou transformações na economia brasileira originadas das mudanças nas relações de trabalho, das novas necessidades do desenvolvimento capitalista no país e das mudanças na conjuntura internacional. Todas as alternativas apresentam indicadores corretos das transformações na economia brasileira pós-64, EXCETO:

- a) A abertura do país às empresas multinacionais a partir da abolição das restrições à remessa de lucros para o exterior.
- b) A adoção de uma nova política salarial e a implantação do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) substituindo o sistema de estabilidade no emprego.
- c) A consolidação do setor industrial nacional através da elevação dos salários urbanos e do aumento da oferta e do consumo de bens não duráveis.
- d) A elevação do volume de impostos e a consequente falência de um grande número de pequenas e médias empresas.
- e) A expansão da indústria petroquímica, siderúrgica e do alumínio, realizada sob o patrocínio do Estado, com a participação de conglomerados nacionais e estrangeiros.

9 - Em 25 de abril de 1984, a Emenda Constitucional das "Diretas Já!", relativa à eleição direta para presidente e vice-presidente da República foi:

- a) aprovada pela Câmara dos Deputados, obrigando o governo Figueiredo a controlar os grupos militares de extrema direita.
- b) rejeitada pela Câmara dos Deputados, levando à posterior formação da Aliança Democrática e à candidatura de Tancredo Neves.
- c) aprovada pela Câmara dos Deputados, permitindo ao governo o estabelecimento de medidas de emergência nos Estados.
- d) rejeitada pela Câmara dos Deputados, propiciando forte reação da classe trabalhadora, que se decide pela fundação do Partido dos Trabalhadores.
- e) aprovada pela Câmara dos Deputados, articulando-se a anistia geral e a extinção do bipartidarismo.

10 - O período de transição da ditadura militar para a chamada redemocratização no Brasil, em meados da década de 1980, caracterizou-se por disputas políticas que giravam em torno da possibilidade de ruptura ou continuidade do modelo que havia vigorado até então. Acerca da década de 1980 no Brasil, pode-se afirmar que foi um período de:

- a) grande expansão social e econômica, embora fortemente perturbado pelas incertezas quanto à consolidação do modelo democrático.
- b) forte desenvolvimento da indústria de base e de transformação, ainda que não tenha sido acompanhado por outros setores da economia.
- c) recomposição da mão-de-obra, como resultado do declínio das migrações internas, especialmente as do Nordeste para o Sudeste.
- d) recessão das atividades econômicas e de crises sucessivas marcadas por uma inflação ascendente, tanto que muitos a consideram uma década perdida.
- e) ampla abertura ao capital internacional, propiciando por essa via o aumento do produto interno bruto (PIB) e o desenvolvimento do Brasil.

# Redemocratização do Brasil

## Gabarito

1. E
2. E
3. D
4. A
5. D
6. A
7. D
8. C
9. B
10. D

## Mundo atual

### Exercícios

1 - O fim da Guerra Fria e da bipolaridade, entre as décadas de 1980 e 1990, gerou expectativas de que seria instaurada uma ordem internacional marcada pela redução de conflitos e pela multipolaridade.

O panorama estratégico do mundo pós-Guerra Fria apresenta:

- a) o aumento de conflitos internos associados ao nacionalismo, às disputas étnicas, ao extremismo religioso e ao fortalecimento de ameaças como o terrorismo, o tráfico de drogas e o crime organizado.
- b) o fim da corrida armamentista e a redução dos gastos militares das grandes potências, o que se traduziu em maior estabilidade nos continentes europeu e asiático, que tinham sido palco da Guerra Fria.
- c) o desengajamento das grandes potências, pois as intervenções militares em regiões assoladas por conflitos passaram a ser realizadas pela Organização das Nações Unidas (ONU), com maior envolvimento de países emergentes.
- d) a plena vigência do Tratado de Não Proliferação, que afastou a possibilidade de um conflito nuclear como ameaça global, devido à crescente consciência política internacional acerca desse perigo.
- e) a condição dos EUA como única superpotência, mas que se submetem às decisões da ONU no que concerne às ações militares.

2 - O "peronismo", fenômeno político que surge na Argentina na década de 1940, pode ser identificado como:

- a) a variante argentina do fascismo europeu, tendo nas classes médias sua principal base social;
- b) mais um dos regimes ditatoriais da tradição caudilhista latino-americana e identificado com as populações rurais;
- c) uma tendência demagógica e oportunista, voltada para o desenvolvimento do operariado em bases nacionalistas;
- d) uma forma de "populismo", apoiada nos setores mais novos do proletariado urbano e nas camadas inferiores das classes médias;
- e) uma ditadura popular de novo tipo, uma vez que contava com o apoio do campesinato e dos operários pobres.

3 - Ao longo do século XX, diversos movimentos sociais eclodiram na América Latina. Dentre eles, destacamos a Revolução Mexicana, iniciada em 1911, que se caracterizou, em suas origens, como um movimento:

- a) operário pela implantação de um governo socialista no México.
- b) nacionalista contrário à dominação política espanhola.

- c) burguês em defesa da industrialização do país.
- d) camponês de luta por uma reforma agrária.
- e) liberal em prol de uma aliança econômica com os Estados Unidos.

4 - O fim da Guerra Fria, expresso na extinção da União Soviética, em 1991, acarretou um novo equilíbrio e o ordenamento das relações internacionais, que se caracteriza por um (a):

- a) enfraquecimento dos movimentos nacionalistas regionais e das tendências de globalização na Europa ocidental.
- b) declínio da liderança política internacional das superpotências em virtude da transferência do controle de seus arsenais nucleares para a Assembleia Geral da ONU.
- c) revitalização das alianças militares estratégico-defensivas, conforme os pactos políticos da Europa central e do leste.
- d) formação de megablocos político-econômicos que favoreceram a internacionalização dos fluxos de capitais, tais como a da Comunidade Europeia e a do Nafta.
- e) decadência econômica dos países da bacia do Pacífico que haviam mantido uma posição de neutralidade durante a Guerra Fria, tais como Cingapura e Malásia.

5 - No mesmo dia da morte de Tancredo Neves, José Sarney assumiu a Presidência da República do Brasil. O consenso sobre o processo democrático foi uma das válvulas mestras que impulsionaram Sarney a enviar ao Congresso, em maio de 1985, uma série de medidas democratizantes, transformadas em lei. Com essas medidas,

- a) restabeleceram-se as eleições diretas para prefeito das capitais, das áreas consideradas de segurança nacional e das estâncias hidrominerais.
- b) restabeleceram-se as eleições diretas para presidente e vice, e consequentemente manteve-se o colégio eleitoral.
- c) criou-se a Lei Falcão, que permitiu a propaganda eleitoral nos veículos de comunicação, principalmente tevê e rádio.
- d) apesar da liberdade de organização de novos partidos políticos, não foi permitida a legalização dos partidos que viviam na clandestinidade.
- e) restabeleceram-se as eleições diretas para prefeitos, mas não para a Presidência da República.

6 - Neste momento, estamos passando de um estágio emocional para um estágio racional. Em fevereiro, a inflação - a inflação mais a correção monetária - estava nos conduzindo para uma situação na qual o Brasil seria um país absolutamente ingovernável. Naquela ocasião, fizemos o que achamos que deveria ter sido feito, sem levar em consideração os custos políticos das nossas decisões, e sim o bem do povo [...] Uma vez anunciada a reforma econômica, o que se viu foi uma extraordinária adesão popular. Não podíamos antever que a reação seria tão favorável. O povo tomou consciência da cidadania. (Trecho de entrevista concedida pelo, então, Presidente da República, José Sarney. "Veja", n. 949, 12 nov. 1986.) Nesse trecho, o entrevistado faz referência



à reforma econômica conhecida como

- a) POLÍTICA DO "FEIJÃO COM ARROZ", que previa uma redução da intervenção do Estado na economia, buscando deixar o mercado cumprir seu papel.
- b) PLANO CRUZADO, que adotou medidas heterodoxas - como o congelamento de preços e o gatilho salarial -, visando ao controle da inflação.
- c) PLANO SALTE, que pretendeu estimular as taxas de crescimento da economia nacional por meio da decretação da moratória da dívida externa.
- d) PLANO VERÃO, que combinou medidas ortodoxas e heterodoxas, com ênfase especial no controle dos salários dos trabalhadores.

7 - Em janeiro de 1985, Tancredo Neves foi eleito Presidente da República pelo PMDB. A respeito da chamada Transição Democrática, é correto afirmar:

- a) O governo de Tancredo Neves foi marcado por uma grande instabilidade política que levou à renúncia do presidente e à posse de seu vice, José Sarney.
- b) Tancredo Neves foi eleito presidente de forma indireta pelo Colégio Eleitoral, tendo como vice José Sarney, ex-presidente do PDS, partido que apoiava o Regime Militar.
- c) Em torno de Tancredo Neves formou-se a Aliança Democrática, que reunia o PMDB e dissidentes do PDS, entre os quais José Sarney e Paulo Salim Maluf.
- d) A candidatura de Tancredo Neves contou com o apoio oficial de todos os partidos de oposição, isolando completamente os colaboradores do Regime Militar.
- e) Apesar de vitorioso nas eleições indiretas, Tancredo Neves foi impedido de assumir o governo pelas Forças Armadas, que fecharam questão em torno do nome de José Sarney.

8 - As eleições presidenciais brasileiras, ocorridas neste ano, envolveram oito candidatos, concorrendo por partidos ou alianças diversas. Alguns dos candidatos fizeram, em suas campanha, referências a episódios ou a personagens da história política brasileira do século XX. Entre tais referências pode-se mencionar a lembrança do:

- a) nascimento de vários partidos entre 1979 e 1982, momento da "reforma partidária", quando surgiram, entre outros, o PMDB de Orestes Quécia e o PRN de Carlos Gomes.
- b) golpe militar de 1964, defendido àquela época pelo PFL e pelo PSC, que instalou no poder o almirante Fortuna, presidenciável nas últimas eleições.
- c) desenvolvimentismo de Juscelino Kubitschek, que governou de 1956 a 1961, e que fez aparecer a proposta socialdemocrata, defendida por Esperidião Amin e por Enéas Carneiro.
- d) "impeachment" do presidente Fernando Collor de Mello, ocorrido em 1992 e que contou com a participação favorável, entre outros, de Luis Inácio Lula da Silva e de Fernando Henrique Cardoso.
- e) período presidencial de Getúlio Vargas entre 1951 e 1954, quando se formaram os atuais partidos políticos de esquerda - PT e PTB - e quando surgiu a liderança política de Leonel Brizola.

9 – Segundo o renomado linguista norte-americano Noam Chomsky: "Exatamente como o desejado, as reformas (primazia) de mercado solaparam a base para uma democracia efetiva, deixando o povo isolado, cada um por si se não esmagado como na Europa Oriental e outros lugares mais profundamente atolados na miséria do Terceiro Mundo." O pensamento exposto critica:

- a) o modelo socialista do teste europeu, responsável pelo atraso socioeconômico observado naquela parte da Europa.
- b) a postura neoliberal que sacrifica os mecanismos de mobilização social em nome dos interesses da livre iniciativa.
- c) o comportamento individualista, dominante na atualidade, como fator determinante pelo fracasso do liberalismo na periferia.
- d) a realidade contemporânea, a partir do reconhecimento da incompatibilidade entre democracia e crescimento econômico.
- e) o estabelecimento de regimes políticos totalitários, inviabilizando a participação popular e o desenvolvimento do mercado.

10 - Dentre as alterações no panorama político, econômico e ideológico do mundo atual destacam-se:

- a) colapso da U.R.S.S., globalização da economia e fim do socialismo nos países do Leste Europeu.
- b) formação de dois blocos ideologicamente antagônicos, declínio financeiro dos Tigres Asiáticos e fim da Rússia.
- c) dissolução dos grandes blocos econômicos, reinício da guerra fria e democratização europeia.
- d) fim da unidade europeia, reunificação das duas Coreias e recolonização da Ásia.
- e) surgimento do bloco industrial franco-alemão, independência econômica dos povos do terceiro mundo e criação do Estado Árabe-Palestino.

## Mundo atual

### Gabarito

1. A
2. D
3. D
4. D
5. A
6. B
7. B
8. D
9. B
10. A